

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXII | N.º 1691 | 19 de maio de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



TOLDOS
FABRICO POR MEDIDA
☎ 272 321 784
publinês
Publicidade e Design, Lda.

SEMI-NOVOS COM GARANTIA

Rotunda Albifast, antes da fábrica de iogurtes
na Zona Industrial de Castelo Branco

ACEITAM-SE RETOMAS | FINANCIAMENTO ATÉ 120 MESES C/ OU S/ ENTRADA

T +351 961 022 882 • comercial@albifast.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.



CASTELO BRANCO

Parque do Barrocal está inaugurado

› pág. 8

IDANHA-A-NOVA

Vila está entre
as 20 melhores
marcas
territoriais
do Mundo

› pág. 11

VILA VELHA DE RÓDÃO

Assembleia
Municipal está
preocupada com
os rios Tejo
e Ponsul

› pág. 12

SERTÃO

Hemeroteca
digital já está
on-line

› pág. 16

ECONOMIA

Empresas do Concelho de Proença-a-Nova sentem falta de mão de obra

› pág. 10



Nova morada: Rua S, Lote 24 e 25

ZONA INDUSTRIAL
CASTELO BRANCO

E-mail: geral@contrutorajra.pt

Telm.: 968 023 477 - 968 942 657

968 901 270

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim
Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira,
Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel
Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Laceyra, Alfredo Margarido,
Alexandre Frade Correia, Alice Vieira,
Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, Antó-
nio Brotas, António Fontinhas, Antó-
nio Maia (Cartoon), Armando Fernan-
des, Beja Santos, Carlos Correia, Car-
los Sernedo, Carlos Sousa, Diário Di-
gital Castelo Branco, Duarte Moral,
Duarte Osório, Eduarda Dionísio,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernanda Sampaio, Fernando Ma-
chado, Fernando Penha, Fernando
Raposo, Fernando Rosas, Fernando
Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Gui-
lherme d’ Oliveira Martins, Lopes
Marcelo, João Belém, João de Sousa
Teixeira, João Camilo, João Carlos
Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Mesquita,
João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Ne-
ves, José Castilho, José Dias Pires, José
Sanchez Pires, Luís Costa, Luís Moita,
Mafalda Catana, Maria de Lurdes
Gouveia da Costa Barata, Manuel
Villaverde Cabral, Maria Helena Pei-
xoto, Maria João Leitão, Maria Manuel
Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando
Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Sal-
vado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui
Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Tomás Pires (Cartoon), Val-
ter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatu-
to-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Sil-
va, Controliva, S.A., Fernando Pereira
Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel
Pereira Viegas Capinha e NOV Comunica-
ção SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



RESTOS

Na entrada do túnel localizado no centro de Castelo Branco, quem vem da Rua do Saibreiro ou da Avenida General Humberto Delgado, depara com duas estruturas metálicas que há muito tempo não estão a desempenhar as suas funções. Um dos postes tinha como missão suportar o indicador de altura dos veículos que podem circular no túnel, enquanto o outro suportava os semáforos, mas tudo desapareceu, restando apenas os dois postes.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

DESDE HÁ MUITO TEMPO, décadas, que o conflito entre Israel e Palestina tem sido marcado por momentos de conflito aberto e agora de um período de acalmia, aí temos de novo a escalada de um conflito que preocupa as principais potências e as Nações Unidas, por- que põe em causa o frágil equilíbrio da paz no médio oriente. Sabe- se o que despoletou a crise atual, fundamentalmente porque grupos de colonos estão a reivindicar, com base em documentos do século XIX, a posse de casas que desde há décadas são residência de refugiados palestinianos, serão mais de oitocentos, que por decisão do Supremo Tribunal de Justiça Israelita, são agora obrigados a abandonar. Esta operação de despejo levou a uma onda de indig- nação e violência, em grande parte comandada pelo movimento

Hamas, uma reação de certo modo inesperada porque já se adivinhava a resposta musculada de Israel que respondeu aos rockets com bombardeamentos que provocaram destruição e morte de muitos civis, incluindo crianças. O grau de violência que hoje se vive ali é o maior de há muitos anos e teme-se que este seja o início da terceira Intifada. Vive-se um clima de alta tensão que o líder Israelita, Benjamin Netanyahu está a aproveitar em seu proveito político. Quando há muitas hipóteses de ser retirado do po- der pela oposição coligada, ele vê neste confronto a oportunidade de unir a população à volta da sua liderança. Um confronto desigual e destrutivo que o mundo está a seguir com muita preocupação, enquanto os direitos e a dignidade do povo palestiniano continuam todos os dias a ser pisoteados.

POR CÁ VIVE-SE UM PERÍODO de acalmia e otimismo em relação ao controlo da pandemia e cada dia se vai voltando à vida pré-pandémica, mesmo que a máscara, símbolo claro dos tempos que atravessamos, ainda esteja para durar. E tudo por obra e graça da eficácia demonstrada pelo nosso SNS e a coordenação da *task force* que levou a que hoje, dia 15, se tenha batido o recorde diário com 125 mil Portugueses vacinados. E sem esquecer o espírito solidário português que, neste contexto, também não esqueceu países lusófonos como Cabo Verde a quem ofertou cerca de 20 mil doses de vacina. Mas há alguns incidentes de percurso, como o que aconteceu na terça, dia em que o Sporting quebrou um jejum de 19 anos. Há situações que de tão previsíveis, admira o alarido e o coro de críticas aos responsáveis por aquilo que aconteceu, uma multidão que quebrou a maioria das regras em vigor para saltar, cantar e abraçar, pelo meio com confrontos com a polícia, infelizmente já prática habitual nas claques futebolísticas. Obviamente que qualquer que fosse o plano gizado pelas autoridades, seria impossível estancar a maré de entusiasmo dos adeptos. E há que lembrar que as imagens de televisão focadas nas primeiras filas onde os excessos aconteciam, não deixavam adivinhar que atrás muitos milhares dos que saíram à rua cumpriam dentro do possível as regras de segurança da DGS. O especialista em matemático Carlos Antunes, defende que dado o baixo grau de prevalência da doença na zona de Lisboa, de 0,04 por cento, por cada 10 mil que estiveram nos festejos, sairão de lá quatro pessoas infetadas. Assim, esperemos para ver.

A minha Gazeta

por Mafalda Catana



O meu nome é Cláudia Farias e sou uma Covilhanense de gema, nasci- da e criada na Beira Interior. Sou li- cenciada em Ciências da Cultura pela UBI e encontro-me a cumprir um sonho antigo: tirar o mestrado em História da Arte, em Lisboa. Sou uma aficionada pelas civilizações antigas e uma apaixonada pela Arte, pela Literatura e pelo Cinema. Nesta caminhada que é a vida, nunca quero deixar de estudar o que gosto, e espero poder percorrer o Mundo a viajar, até os meus olhos se cansarem de ver todos os tesouros que ele conserva.

Gerações

Deposito toda a minha crença em que nos compete dar o nosso melhor, todos os dias, para educar as gerações que nos sucedem com os melhores valores, e ainda sou uma eterna sonhadora que acredita que o futuro per- tence às crianças com quem crescemos hoje, a todas elas, sem exceção.

Antoine de Saint-Exupéry

Mais do que o autor de uma das obras-base que trago comigo desde pe- quena, *O Príncipezinho*, Exupéry é um professor da vida, do amor e de todas as infâncias que habitam em nós, lembrando-me que o tempo vale muito mais quando o dedicamos a cativar os corações que realmente im- portam, e a ver GRANDES dádivas nos pequenos milagres dos nossos dias.

Z

Egito

Um sonho antigo e uma paixão profunda, ou não o fosse também a pró- pria civilização egípcia, que me acompanha desde a primeira vez que entrei numa sala do Neues Museum de Berlim, e dei comigo frente a frente com o Busto de Nefertiti. A partir daí, fiz a jura de não me deixar desistir do sonho de pisar pé no Egito enquanto caminhar nesta terra, e persigo-o desde então.

T

Antonio Canova

Nenhum outro mestre da escultura me fez chegar as lágrimas aos olhos como quando cruzei a porta do Louvre e me deparei, a um canto de um salão junto à janela, com a sua obra *Cupido e Psique*. Quase tão forte como ir ao Egito, era o sonho de poder ver essa escultura ao vivo, pelo menos uma vez, é a minha *escultura especial*.

Dedicação

Acredito que nada se atinge sem esforço e que cada um de nós deve ter a oportunidade de se poder dedicar ao que realmente o realiza e faz feliz, ainda que tenhamos que esperar uns anos para que isso aconteça.

Origem

Nunca nos devemos esquecer de quem somos, de onde vimos, porque somos o que somos. Voltar atrás e (re)encontrar-nos, ainda que demore mais tempo, é mais importante do que nos perdemos a meio do caminho e não chegar ao fim. “Se a reta é o caminho mais curto entre dois pontos, a curva é o que faz o concreto buscar o infinito.” - Oscar Niemeyer.

I

N

T

Estrelícia

Ou Ave-do-Paraíso. A perfeição da natureza expressa na minha flor pre- ferida. Não troco as tardes de verão no meu pequeno quintal serrano por nada deste mundo. A natureza é um importante legado vivo que nos chega, e é da nossa responsabilidade que possa ser apreciado e acarinhado por alguém que caminhe neste planeta daqui a 200 anos.

Repetir

Repetir. (Re)tentar. (Re)começar. Nunca desistir de levar a pedra até ao topo da montanha. Escreveu Miguel Torga: “Recomeça.../Se pu- deres/Sem angústia/E sem pressa./E os passos que deres,/Nesse ca- minho duro/Do futuro/Dá-os em liberdade./Enquanto não alcances/ Não descanses./De nenhum fruto queiras só metade.” (1-11).

I

Olisipografia

Nome técnico dado ao estudo das temáticas sobre a cidade de Lisboa. Somos o único país a ter uma disciplina nomeada e dedicada exclusiva- mente ao estudo da nossa capital. Não existem mais nenhum país no Mun- do que o faça. Esta paixão surgiu com o mestrado e, como olisipógrafa principiante, faz-me apaixonar por Lisboa todos os dias. Para ti, Capital: procuro ser digna do legado que nos fizeste chegar às mãos, e sou grata por ter a oportunidade de dedicar o meu tempo ao Teu Poema.

Rei Leão

Porque nenhum filme de crianças/adultos será, para mim, superá- vel. Porque todos temos o direito a traçar o nosso próprio caminho, a ter amigos que sejam uma segunda-estranha metade da nossa alma, a fazer da nossa vida um musical e a “mal podermos esperar por ser Reis”. Hakuna Matata.

MOSAICO CULTURAL

O VALOR DA PROXIMIDADE



LOPES MARCELO

No mundo e tempo actuais, em que tanta informação está disponível e somos inundados com torrentes de notícias de tão variados assuntos e lugares afastados tão diversos, comentários e análises realçando quase sempre as notícias mais negativas e dramáticas, pouca atenção resta para o que se passa mais próximo. Muitas vezes saturados, até anestesiados por tanta informação, não damos valor e por vezes ignoramos o que se passa à nossa volta, na comunidade, na nossa rua e, até, no nosso prédio. Do ponto de vista psicológico e individual, funciona como uma carapaça de aparente defesa e protecção egoísta dentro da qual se gera uma progressiva insensibilidade que vai corroendo e comprometendo os afectos da relação de proximidade, da autenticidade e da transparência.

Do ponto de vista da vida em sociedade, tal atitude individualista, centrada em cada um tratar da sua vida, numa postura de auto-suficiência e de encolher os ombros com indiferença e desinteresse perante os problemas, as necessidades e os apelos de quem nos rodeia, revela uma postura egoísta em que é fraca a vibração das raízes, bem como a relação de pertença a um território e a uma comunidade. E, sem a vibração das raízes e a relação de pertença, fica em causa e até comprometida a capacidade e a disponibilidade para o envolvimento e participação na dimensão colectiva, na partilha de causas e de valores, que agregando vontades e colaborações plurais, permitem partir da relação de diálogo e proximidade para projectos e valores colectivos em que vale a pena acreditar para que seja possível melhorar a vida de todos. **Trata-se da dimensão pedagógica, baseada nos valores da proximidade, da verdade e da transparência, que estabelece a ponte**

entre a atitude individual e a postura colectiva, em que todos temos responsabilidades, mas em que elas recaem sobretudo na acção educativa na escola, na relação formativa pais-filhos, no relacionamento chefias-empregados, na intervenção dos líderes políticos com os militantes, na acção dos gestores e agentes da Comunicação social com os seus públicos alvo. Tudo se joga na forma como conjugam e concretizam o seguinte aforismo: *Diz-me e esquecerei; Mostra-me e lembrar-me-ei; Envolve-me e compreenderei; Depois de compreender, acreditaréi!*

Vale a pena sublinhar dois exemplos recentes da nossa vida colectiva em que os valores da proximidade, da verdade e da transparência andam muito mal tratados. O primeiro relaciona-se com o caso dos imigrantes que vêm trabalhar para o nosso país em explorações agrícolas sem o mínimo de condições humanas, sem direitos, em regime de quase escravatura, como é gritante na região de Odemira, entre outras. Toda a gente sabia que assim acontecia! As autoridades locais e a nível central, as chefias de polícia das fronteiras e as da garantia da segurança e bem-estar das populações, os eleitos locais nas Juntas de Freguesia e na Câmara Municipal, os dirigentes dos Ministérios, os dirigentes políticos, as autoridades de saúde, até o ACM-Alto Comissariado para as migrações, os bem instalados e oportunistas patrões. Todos sabiam, mas faziam de conta. Não queriam saber e apostavam em que não se soubesse. Há objectivos e interesses escuros a proteger, há favores em rede que bloquearam queixas e denúncias concretas, como o referiu a representante local da Ordem dos Advogados. Há alguns processos na justiça que se arrastam em hesitações, quando a realidade está ali, em incontornável evidência fotográfica. E, se não tivesse sido a emergência sanitária do surto da actual pandemia, não tocariam os sinos a rebate. Tudo “continuará na mes-

ma como a lesma”, como em anos anteriores. Com é possível?

Um segundo exemplo em que os valores da proximidade, da verdade e da transparência, pilares essenciais da vida democrática são pisados, relaciona-se com a preparação das eleições autárquicas. De facto, estando em causa a gestão pública mais próxima das pessoas, devia ser mais relevante a apreciação em função das relações de proximidade, de verdade e de transparência, do que a imposição dos chefes partidários e a análise dos gabinetes centrais, dispondo as pedras do seu xadrez político conforme as suas estratégias e interesse de grupo. E temos situações aberrantes em que se impõe às bases: ***Presidente em exercício, que se queira recandidatar é intocável!*** Fez uma gestão equitativa e transparente? Cumpriu as leis do nosso Estado democrático? Tem processos em tribunal? O poder dito democrático é o vértice de redes de interesses e de favores pessoais que alimenta a tribo de compadrios e lealdade indiscutível? Há indignação e rupturas nas bases? Tudo isto existe mas não querem que se saiba! Nada disto é relevante para os altos poderes centrais. As ditas bases, que apenas importam para o piquenique eleitoral que aguentem! Os militantes servem para colar cartazes, decorarem números e eventos políticos mas, para pensarem pela sua própria cabeça e votarem nas suas secções de base, já não importam. Antes, são desconsiderados e até contrariados pois, ou tais reuniões e votações nas estruturas locais e regionais partidárias, devidamente, concretamente inscritas nos regulamentos e estatutos dos partidos não se realizam de facto ou, não servem para nada em face do poder central dos designados Partidos democráticos. Em que tipo de cidadãos nos estamos a tomar? Como vai o circo da nossa democracia sem as saudáveis relações de proximidade, de verdade e de transparência?

FLORES DE MAIO



MARIA DE LURDES GOUVEIA BARATA

O mês é de flores – que lugar comum! – e com as rosas vermelhas aos cachos de esplendor rubro no jardim de uma das minhas vizinhas. Todos os que vão passando param e ficam um pouco a olhar. Vale a pena. O sol ajuda, o céu azul contribui e tudo parece a harmonia de um Maio normal de verde mesclado de cores florais. Também ajuda a temperatura que se tornou amena, com brisas suaves e os dias deslumbram. Mas o que já não é normalidade de Maiores manifesta-se em sorrisos diferentes porque se está em desconfinamento. Quem havia de dizer-nos há menos dois anos que haveria um Maio de sorriso diferente, simultaneamente desconfiado. Deu-se o desconfinamento e apregoa-se ainda a hipotética desgraça de voltar a outro confinamento, com o vírus nunca se sabe, apesar da vacinação em curso, apesar da pontinha de confiança esperançosa. Os sorrisos de saudação pela rua fora adivinham- -se detrás das máscaras, denunciam-se pelos olhos que se cerram com pequeninas rugas de mímica nos cantos, quando o sorriso se abre. Será destino de máscara até quando? As detestáveis variantes do covid andam por aí, algumas nem os cientistas as conhecem bem... E as dúvidas dos cientistas entram em nós transformadas em ansiedade. Que coisa! Será que daqui a anos, se alguém ler este registo (e não estiver ciente do que se passou) pensará que a autora tinha alucinações de mascarados e de cautelas sem justificação? Mas vamos para já devolver sorrisos ao Maio sorridente...

Hammoniza-se com Maio o livro da autoria de ANTÓNIO SALVADO e RUI TOMÁS MONTEIRO: **ÁLEAS DO JARDIM**. Veio a lume há pouco mais de um mês e é um passeio de deleite pelo Jardim do Paço, com as palavras poéticas de António Salvado e as imagens de Rui Monteiro, que trazem o jardim para as nossas mãos, numa expressi-

vidade de verde vegetal e azul suave dos lagos, com a figuração de estátuas das estações, dos reis, dos apóstolos, das virtudes e mais, e aqui acrescento um etc., numa apelativa representação, com traços peculiares do artista. A delicadeza marcante, a cor difusa, o efeito suave, às vezes o esboço difuso, permitem pressentir a luminosidade específica da atmosfera do jardim. É beleza. Voltaire disse um dia que a pintura é a poesia sem palavras. E é esta poesia sem palavras que vai enlevar-se com as palavras da poesia de António Salvado. Em cada página com uma imagem de Rui Monteiro há um terceto salvadiano. São cinquenta e dois tercetos num diálogo com o jardim e com cada imagem que o representa. Palavra e imagem enredam-se e complementam-se reciprocamente. Enlaçam-se e remetem-nos para a emoção e o afecto: «A pedra, a água, o verde / ressuscitam sussurros / nos sulcos da memória». (p.12). E nada mais pertinente no Jardim do Paço que a pedra, a água e o verde, três palavras que lhe traçam o perfil. E porque estamos na Primavera e convidei quem me lê para este passeio, um outro terceto pode ajudar à delícia do passeio. Eis-nos agora diante da estátua da Primavera do nosso jardim, estamos diante da representação da mesma e temos o terceto do poeta (p.15): «Quando o azul começa / a receber as aves / os brotos vão romper». E deparamos com o renascimento na cadência do ritmo da vida, ou não estivésssemos no jardim simbolicamente representante do Paraíso (o Paraíso terrestre do Génesis era um jardim) e do fluxo das estações, que geram recomeço e fertilidade na Primavera. Continuemos pelas Áleas do Jardim e vamos deter-nos diante da estátua de D. Isabel de Aragão, a rainha santa: «As rosas no seu seio / jamais perderam cor / e as pétalas viçosas» (p. 49). São mais rosas de Maio, um outro Maio longe, de uma rainha que as tornou perenes de viço e cor, porque também ela conquistou a perenidade pela obra, pelo coração, elevando-se a uma glória de santidade. A palavra poética de António Salva-

do faz perdurar a beleza e a memória. Por mim, acrescento um aviso: não fiz uma análise completa, como seria justo, da obra que tenho vindo a referir, apenas quis partilhar o que considero um hino ao Jardim do Paço, um canto a duas vozes que consegue encantamento de beleza.

É Maio. Vamos colher flores!

“ O livro da autoria de **ANTÓNIO SALVADO e RUI TOMÁS MONTEIRO: ÁLEAS DO JARDIM** é um passeio de deleite pelo Jardim do Paço, com as palavras poéticas de António Salvado e as imagens de Rui Monteiro, que trazem o jardim para as nossas mãos (...)

(...) Um hino ao Jardim do Paço, um canto a duas vozes que consegue encantamento de beleza

NO CONCELHO DE CASTELO BRANCO

Judiciária detém autores de crimes de violação e de detenção de arma proibida

O pai de uma jovem que foi violada ameaçou de morte o presumível autor do crime e acabaram os dois detidos

A Polícia Judiciária (PJ), através da Diretoria do Centro, deteve, em cumprimento de mandado de detenção emitido pelo DIAP de Castelo Branco, um homem,



A vítima foi violada na casa onde habita

pela presumível prática de um crime de violação, ocorrido no Concelho de Castelo Branco.

O suspeito, de 72 anos, aproveitou-se da relação de proximidade que mantém com a vítima, para a surpreender em casa e constrangê-la a praticar consigo ato sexual de relevo.

O progenitor da vítima ao ter conhecimento destes factos, terá abordado o suspeito e ameaçado este de morte, presumivelmente com arma de fogo.

No decurso das investigações, na sequência de busca domiciliária devidamente au-

torizada, foi apreendida ao referido progenitor uma arma de fogo em situação ilegal, tendo sido no ato detido, em flagrante delito, por crime de detenção de arma proibida.

Ambos foram presentes a primeiro interrogatório judicial, sendo que ao detido por crime de violação foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva e ao detido por posse de arma proibida a obrigação de apresentações periódicas junto das autoridades e de proibição de contactos com o suspeito do crime de violação.

Polícia detém cinco condutores



A Polícia de Segurança Pública (PSP) deteve, na Covilhã, um homem, de 33 anos, residente na cidade, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito. Foi constituído arguido e sujeito a Termo de Identidade e Residência.

Foram também detidos quatro condutores por conduzirem sob influência de álcool. Assim, em Castelo Branco, foram detidos dois homens de 21 e 30 anos, residentes na cidade. Submetidos ao teste de alcoolemia, acu-

saram, respetivamente, a TAS de 1,27 gr./l. e 1,45 gr./l.

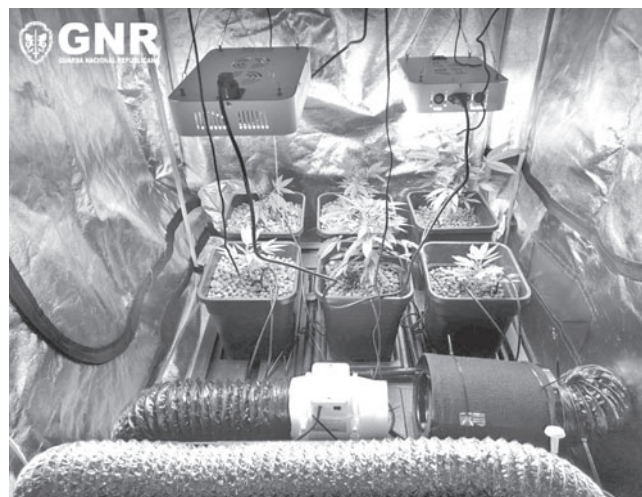
Na Covilhã foi detida uma mulher, de 24 anos, e um homem, de 54 anos, residentes na cidade. Submetidos ao teste de alcoolemia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,86 gr./l. e 1,59 gr./l.

Os quatro detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Detidos em flagrante por cultivo de plantas de canábis

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Posto Territorial de Alcains, deteve, dia 8 de maio, em flagrante, dois homens de 55 e 60 anos e apreendeu sete plantas de canábis em Alcains, no Concelho de Castelo Branco.

No seguimento de uma denúncia a dar conta do cultivo de produtos estupefacientes, os militares da GNR realizaram uma investigação que culminou com a realização de uma busca domiciliária que permitiu detetar, dissimulada no quarto da habitação, uma estufa que continha sete plantas de canábis, em fase inicial de maturação.



No decorrer das diligências policiais constatou-se que a estufa estava equipada com um sistema de temporizadores, um

sistema de irrigação com controlo de potencial hidrogeniónico (pH), controlo de temperatura e humidade e um sistema de ven-

tilação com tubos de extração conectados a um filtro de odor, evitando assim que o cheiro das plantas denunciase a existência da plantação no interior da residência.

Para além das plantas foram apreendidas cerca de 11 doses de canábis e respetivas sumidades, já em fase de secagem, assim como fertilizantes e todo o equipamento inerente à produção e manutenção da estufa.

Os detidos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos para o Tribunal Judicial de Castelo Branco.

A ação contou com o reforço do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) de Castelo Branco.

GNR implanta agendamento em postos de atendimento reduzido

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) está a implementar um projeto de um agendamento prévio para a apresentação de denúncia/queixa ou qualquer outro tipo

de assunto que o cidadão queira ver esclarecido de forma presencial e fora do horário de serviço de atendimento dos postos territoriais com serviço de atendimento reduzido.

O projeto tem como objetivo maximizar o sentimento de segurança e de proximidade com os cidadãos e, para tal, basta efetuar um contacto telefónico para o telefone 272 340900, onde será atendido

por um militar da GNR, que registará a pretensão, e encaminhará o cidadão nos passos subsequentes.

Após o contacto, o cidadão receberá a confirmação do agendamento.

SOLICITADORES

**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Rua de S. Miguel, Nº7, 1º andar C
(gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

PANDEMIA

Distrito não regista alterações no grau de incidência de COVID-19

O grau de incidência de COVID-19 no Distrito está estável, sendo que em muitos dos concelhos o valor da incidência é zero

António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou na passada sexta-feira, 14 de maio, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, que permite verificar que no Distrito de Castelo Branco não se verificou qualquer alteração, em comparação com a semana anterior.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribui-



ção geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 29 de abril a 12 de maio, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmon-

te, no que respeita à incidência cumulativa apresenta 16 (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 29 (27 a 5 de maio), mantendo-se no grupo

de incidência de 20 a 59.

O Concelho da Covilhã com 45 (53 a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência de 20 a 59.

O Concelho do Fundão com zero (15 a 5 de maio), man-

tendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Idanha-a-Nova com 12 (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Oleiros com zero (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Penamacor com zero (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Proença-a-Nova com zero (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho da Sertã com sete (14 a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

O Concelho de Vila de Rei com zero (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

Concelho de Vila Velha de Ródão com zero (zero a 5 de maio), mantendo-se no grupo de incidência inferior a 20.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



O combate à pandemia de COVID-19 é uma prioridade. Desde logo, por motivos de saúde, mas, também, por outros, entre os quais se inclui, com destaque, a vertente económica.

É igualmente inegável que este combate tem sido exemplar, desde a grave situação vivida no início deste ano e os resultados estão à vista, com os louros a caberem a quem está na linha da frente, como é o caso dos profissionais, mas também a muitos outros. Para quem tinha dúvidas, o Serviço Nacional de Saúde (SNS), apesar de todas as dificuldades que o afetam, tem estado à altura deste desafio colossal que tem sido a luta contra o novo coronavírus.

Mas, e há sempre um mas, se a resposta no combate à pandemia é exemplar e motivo de orgulho e de elogios, não é menos verdade que para além do COVID-19 a saúde tem sido esquecida. É público e notório que milhares de consultas, de exames, de intervenções cirúrgicas ficaram para trás. Algo que era compreensível há uns meses atrás, mas que, agora, já não o é.

Exemplo disso é que marcar uma simples consulta é uma epopeia de dimensão hercúlea, para já não falar no interrogatório, quase intimidativo, com que quem se atreve a dar esse passo se vê confrontado.

Por isso é bom que essa situação se altere e a pandemia deixe de servir de desculpa para tudo, porque é garantido que a manter-se esta postura, não demorará muito para que tenhamos outra pandemia, transversal a toda a área da saúde, porque quando ainda era tempo de diagnosticar precocemente e tratar doenças isso não aconteceu e, por vezes, o caminho de não retorno é a triste realidade.

Distrito regista 13 casos ativos de COVID-19

O Distrito de Castelo Branco registava, esta terça-feira, 18 de maio, 13 casos ativos de CO-

VID-19. Destes a maioria respeitava ao Concelho de Castelo Branco, com seis, seguindo-

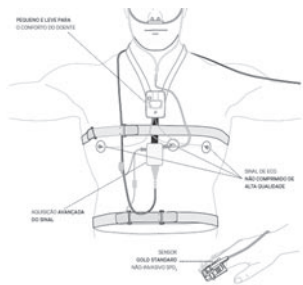
se os concelhos de Belmonte e da Covilhã, ambos com três, e o Concelho do Fundão, com

um. Nos restantes concelhos, ou seja, Idanha-a-Nova, Penamacor, Vila Velha de Ródão,

Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, não havia nenhum caso ativo.

ESALD recebe dispositivo único para diagnóstico de doenças cardíacas e do sono

Os alunos e docentes da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco, vão poder adquirir capacidades de utilização de um dispositivo inovador que permite o diagnóstico de arritmias cardíacas e de apneias respiratórias, em simultâneo. Este equipamento vai ser doado pela empresa MicroPort CRM, que tem como objetivo apoiar a formação dos futuros licenciados em Fisiologia Clínica e promover a realização de investiga-



ção nesta área.

A subdiretora da ESALD, Patrícia Coelho, avança que “a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias é dotada de labora-

tórios com equipamentos atuais para o melhor desenvolvimento e capacidade técnico-científica dos seus alunos. Ter equipamentos inovadores aumenta a possibilidade de preparar ainda melhor os estudantes, de acordo com as exigências atuais do mercado de trabalho. Quer os alunos, quer os docentes poderão, além de melhorar o ensino e a aprendizagem, desenvolver estudos de investigação nas áreas da Cardiologia e do Sono”.

O dispositivo tem capacidade de Holter, para deteção de arritmias cardíacas, e de Polígrafo, para deteção de apneias respiratórias. A sua capacidade de diagnóstico simultâneo permite uma otimização de recursos, uma vez que é possível a realização de dois exames num único período de utilização; e ainda perceber a interação entre patologias do foro cardiológico, como, as arritmias cardíacas, e do foro respiratório/sono, como é o caso da síndrome de

apneia do sono.

Existe uma forte relação entre as arritmias cardíacas, nomeadamente a fibrilação auricular (FA) e a apneia do sono, estimando-se que 62 por cento FA apresentam apneia obstrutiva do sono (SAOS). Uma abordagem combinada demonstrou melhorar significativamente a eficácia do tratamento da FA, pelo que todos os doentes com FA deveriam ser avaliados relativamente à existência de SAOS.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

COMO O MELRO
NO DRAGOEIRO

“Rolhas” foi o que passaram a chamar a Armindo, quando ele começou a pedir rolhas ao dono do restaurante Estrela da Ajuda.

Desde pequeno, era um rapaz metido consigo e o facto de ser muito magro e alto também não ajudava a fazer amizades. De vez em quando, a mãe conseguia que lhe dessem trabalho, mas rapidamente o abandonava, quando não era o patrão a queixar-se à mãe que o rapaz andava sempre nas nuvens e não dava conta do recado. Deambulava pela mata de Montes Claros ou então isolava-se na biblioteca do Centro Paroquial a ler poesia. Numa dessas vezes, escreveu nas costas do cartão de leitor:

*Vagueio por um mundo que me não conhece
A minha alma anseia o além*

Aí pelos dezanove anos, começou a namorar uma vizinha, que achava graça ao seu ar desajeitado. Sentavam-se aos domingos debaixo de uma tília do Jardim Botânico da Ajuda. Ele recitava-lhe pequenos poemas de Cesário Verde e ela sentia que não havia homem tão sensível como o Armindo. Numa dessas tardes, ele recitou-lhe um poema de sua autoria, como se fosse de Cesário, e ela não notou a diferença. Começava assim:

*Olhaste-me graciosa e prazenteira
Como se eu fora de todos o mais nobre...*

Foi um namoro agradável e alegre, enquanto durou. Passado um ano, Alcina passou-se para o filho do dono da serralharia do Altinho, com o qual casou pouco depois. Foi um rude golpe para Armindo. Alguns diziam que o moço desatinara, por ter passado a andar sempre com um bolso cheio de rolhas de cortiça. Por essa altura, escreveu numa folha de tília:

O poema só brota nos peitos esfacelados

Uns meses depois, um tio entusiasmou-o para jardineiro do Jardim Tropical. O contacto com as plantas e os animais, a percepção dos seus ciclos, faziam-no sentir-se em comunhão com o mistério da Natureza. Escrevia:

*Deixa a palmeira para a algazarra dos pardais
e a araucária para o bulício dos demais!
Na paz do dragoeiro faz, melro, o teu poleiro!*

Quando ganhou experiência, encarregaram-no dos viveiros, onde pode trabalhar sozinho, como gosta. Prepara as pequenas leiras, semeia e cobre as sementes, identifica as plantações, rega as pequenas plantas; quando germinam, transfere-as para vasos ou canteiros e cuida delas até serem mudadas para o ar livre.

Embora atento ao que faz, a sua mente arquiteta frases, avalia rimas e sonoridades, sobretudo ausculta o coração. Depois, à hora de almoço, senta-se num banco e verte, num caderninho de capa colorida, o que o íntimo lhe inspira:

*Todo o caule por minhas mãos tange
O aloendro murmura e range*

Quando o dia de trabalho termina, dirige-se para a beira-Tejo, senta-se no paredão e fica a contemplar o rio.

«Para onde irão todas estas águas? Alguém lhes marca o destino? Quem as aguarda?» — devaneia. «Além do horizonte, que outros olhos nelas pousarão e delas colherão a beleza?»

Tira então da bolsa uma garrafa de vidro transparente, separa a folha de caderno com o seu pequeno poema, enrola-a, ata-a com um junco seco e introduz o rolo na garrafa, com cuidado. Num ritual sempre igual, retira do bolso uma das rolhas e veda a garrafa meticulosamente. Então, levanta-se e atira-a ao rio, tão longe quanto a sua força alcança. Solene, fica a observá-la, primeiro com o gargalo a esbracejar, como se apelasse por socorro, depois, num suave gesto de adeus e, por fim, a deslizar lenta e impercetivelmente, em direção ao mar.

À noite, sente às vezes algo indefinível, como que uma sintonia com um espírito desconhecido, mas tão íntimo como si próprio. Gosta de imaginar que, lá longe, numa praia remota, alguém, vagueando ao sabor dos seus pensamentos solitários, encontra uma das suas garrafas e lê:

*Penso em ti, anseio por te conhecer.
Pensa em mim, assim nos vamos encontrar!
E adornece mansamente.*

SÉRGIO BENTO APONTA FALHA EM RELAÇÃO ÀS ASSOCIAÇÕES

“Dos governantes há falta de reconhecimento das valências”

Em dia de festa a ACICB também inaugurou as novas instalações localizadas na Avenida Nuno Álvares

António Tavares

A ACICB – Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa comemorou, na passada quarta-feira, 12 de maio, o 110.º aniversário, com a data a ficar também marcada pela inauguração das novas instalações, na Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco.

Em dia de festa, o presidente da direção, Sérgio Bento, recordou as origens da ACICB e alguns marcos importantes ao longo de mais de 100 anos, referindo, mais recentemente, que em janeiro de 2017, a ACICB assinou com a Câmara de Castelo Branco “um contrato de comodato para a cédência do imóvel onde nos encontramos hoje”. Sérgio Bento realça que “confesso que foi um projeto que, inicialmente, a mim, pessoalmente, me causou muitas reservas. Não pela celebração do protocolo, mas porque sabia que um restauro de um edifício destes, no estado em que se encontrava, seria uma obra de um valor muito elevado”, para mais à frente adiantar que “despender uma quantia tão avultada num edifício que não é nosso causou-me um pouco de desconforto. Contudo, com o realizar das obras, com a possibilidade de prorrogação do protocolo que assinamos com a Câmara e com o trabalho espetacular realizado pelo gabinete de arquitetura do arquiteto Adelino Minhós, estou plenamente convencido que foi a escolha acertada”.

Sérgio Bento recorda também que “este é um projeto que foi idealizado pela direção presidida pelo arquiteto Adelino Minhós, apresentado à Câmara e que o então presidente, Luís Correia, abraçou deste o primeiro momento. A minha direção e aos meus órgãos sociais coube-nos executar este projeto”.

Ainda sobre este projeto, Sérgio Bento destaca que além dos 20 anos iniciais, o protocolo



Nos 110 anos da ACICB não faltou o bolo de aniversário

foi prorrogado por mais 20, sendo que na obra foram gastos mais de 200 mil euros.

Já com o foco no futuro, Sérgio Bento alerta que “os tempos que se avizinham não são nada promissores, se atentarmos aos resultados do inquérito realizado recentemente pela ACICB. Mais de 20 por cento dos empresários locais não vão conseguir resistir à presente situação em que se encontram. Isso preocupa muito a nossa associação, mas também nos preocupam aqueles que vão conseguir resistir, mesmo passando por grandes dificuldades, a esses a nossa mensagem é: Podem contar connosco, vamos estar cá sempre para vos apoiar”.

Pelo meio Sérgio Bento não perdeu a oportunidade de denunciar “que as associações têm atravessado um grande deserto, sem qualquer apoio dos sucessivos governos”, sublinhando que “somos nós que estamos no terreno, que conhecemos melhor as necessidades dos nossos em-

presários e que temos meios para os poder ajudar no desenvolvimento das suas atividades. É pena que não nos sejam reconhecidas essas valências pelos nossos governantes e não nos considerem parceiros para ajudar no desenvolvimento da Região onde nos inserimos” e reitera que “não temos quaisquer apoios. As nossas receitas são pouco mais do que resulta do pagamento das quotas dos nossos associados”.

Ainda com a atenção centrada no Governo, Sérgio Bento adianta que “esperamos que haja coragem política para tomar decisões, como acabar com as portagens da A23, seja pensado e executado o Regadio a Sul da Gardunha, a Barragem do Alvito possa ser uma realidade e que a construção do IC31 possa ter início nos próximos dois a três anos”.

O presidente da assembleia geral da ACICB, Adelino Minhós, também se centrou nas novas instalações da Associação, para adiantar que o edifício é da auto-

ria de Raul Lino e na sua requalificação “o principal desafio foi respeitar o projeto inicial”.

Adelino Minhós relembra também que quando assumiu a presidência da ACICB, em 2010, “encontrei uma instituição sólida” e acrescenta que “Luís Correia, enquanto presidente da Câmara, acreditou neste projeto”, para concluir que com a requalificação do edifício “ficou a ganhar a Associação, a Avenida, a Câmara, os funcionários e os associados da ACICB, Castelo Branco e a Região”.

Com este pano de fundo, Luís Correia começa por agradecer “toda a colaboração da Associação”, enquanto foi presidente da Câmara, para afirmar que “recordo-me da evolução de instalações da ACICB, de junto do Banco de Portugal, para a Avenida 1.º de Maio, passando pela Rua da Senhora da Piedade e, agora, estas magníficas instalações”.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Castelo Branco, José Augusto Alves, destaca que a ACICB “está há 110 anos a apoiar os empresários da nossa região”, para de seguida avançar que para a Câmara o objetivo “é ter uma cidade melhor”, sendo que, para isso, “é necessário desenvolver a nossa economia”, área na qual é da opinião que a ACICB tem um papel importante.

José Augusto Alves, no que se refere às novas instalações da ACICB, refere que o “contrato de comodato vai até 2057” e acrescenta que “há também o contrato de comodato da Escola da Horta D’Alva, onde está a Escola Tecnológica e Profissional Albicastrense (ETEP), que é parte integrante da ACICB”.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Conselho Geral escolhe membros cooptados

O presidente do Conselho Geral será escolhido de entre as sete personalidades cooptadas

As sete personalidades externas escolhidas para integrar o Conselho Geral do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) foram conhecidas dia 11 de maio. São Sérgio Bento, advogado e presidente da direção da ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa; José Augusto Alves,

coronel aposentado, presidente da Câmara de Castelo Branco e provedor da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco; Luís Tabor da Barata, professor catedrático na Universidade da Beira Interior e membro da Comissão Nacional da Ciência, Tecnologia e Inovação; José Tribolet, professor



catedrático jubilado do Instituto Superior Técnico e ex-presidente e fundador do INESC - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores; Luís Correia, gestor, presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) entre janeiro de 2010 e novembro de 2011 e presidente da Câmara de Castelo Branco de 2013 a 2020; Maria Eugénia André, vogal do Conselho de Administração da

ULSCB e diretora clínica para a Área dos Cuidados Hospitalares do Hospital Amato Lusitano (HAL), de Castelo Branco; e Vera Tiago, engenheira informática, gestora de programas de adoção da ferramenta OutSystems e líder de equipa na OutSystems. Nos termos dos estatutos do Politécnico, integram o Conselho Geral sete personalidades externas de reconhecimento mérito não pertencentes à

instituição, com conhecimentos e experiência relevante para o Instituto, 13 representantes dos professores e investigadores, quatro representantes dos estudantes e um representante do pessoal não docente. Recorde-se que o presidente do Conselho Geral do Politécnico será escolhido de entre as sete personalidades cooptadas.

CAPÍTULO 8 - A trilogia do viver amargurado e a dualidade incomum dos inimigos



IGNORÂNCIAS REPARTIDAS — Nova série

**Alcatilha:
o potencialmente desgraçado
Império do latido**

Fábulas para gente crescida

José Dias Pires

José Dias Pires

O Palácio do Imperador, que ficava na elevação mais proeminente do território da Alcateia Mor, era uma majestosa gruta onde viviam, para além de Rrauff I, a sua companheira Rosn, o resto da sua prole e os doze casais que compunham o seu séquito.

O único espaço publicamente acessível era a Sala do Trono situada na segunda galeria.

Pejada de relevos pontiagudos que pingavam do teto sobre colunas cónicas incompletas que se lhe opunham numa geometria reta quase perfeita, tinha, ligeiramente descentrado, um lago de água cristalina que banhava um caminho polido até à base do trono (quatro enormes estalagmites que rodeavam em semicírculo um imponente cubo de calcite branca) sobre o qual incidiam vários focos de luz natural provenientes de chaminés originadas pela infiltração da água das chuvas.

Todos os restantes espaços eram reservados. Em especial a Gruta dos Segredos, onde estavam guardados os principais documentos da antiga Confederação Republicana do Rosnado e do atual Império do Latido. Apesar de a ela poderem aceder todos os membros da elite da Alcateia Mor, era Ritte quem a frequentava quase em exclusivo, organizando a seu belo prazer, e de acordo com os seus particulares interesses, o diminuto, mas importante, arquivo.

Calcorreei em espiral descendente todos os palmos do monte que escondia a gruta majestosa e não encontrei outra entrada senão aquela onde não podia entrar. Alguns dos abrigos, tocas e fossos eram fingidas escapatórias para dentro do maciço rochoso que enganavam incautos predadores ou imprevidentes curiosos, como eu.

Já a desistência me empurrava para longe, quando, numa falha entre rochas onde mal cabia o meu tronco, através de uma das estreitas chaminés, me chegaram palavras sussurradas de um aparente conselho ou de um emergente desconsolo. Cedo me apercebi que se tratava da Gruta dos Segredos:

«Ovi-me bem, não voltarei a repetir estas palavras. Mesmo que os acólitos de Rrauff insistam em nos colocar em lugares ou posições que não mereçamos; mesmo que repitam que a nossa cor é suja e que são nódoas as nossas manchas; mesmo que tentem roubar a nossa autoestima por invejarem, especialmente, a aceitação que suscito ao imperador, só vos peço que confiem em mim, que tenham orgulho de ser Hienas Servidoras, porque em breve sereis vós as servidas. Ultimamente, os vossos sorrisos inconvictos soam a amargura, a prelúdio da derrota, e isso não é admissível entre aquelas que não de, um dia, gover-

nar o Império Verdadeiramente Desgraçado do Riso Espirrado, tendome, a mim, Ritte “A Definitiva”, como sua cabeça. Grandes tempos nos estão prometidos se conseguirmos promover e incentivar, junto dos que hoje dominam este território, a trilogia do viver amargurado e a dualidade incomum dos inimigos. O documento que vos vou passar a ler será arquivado por mim no esconderijo que fica por detrás da estalactite branca, e deverá ser publicamente divulgado se, por menor cuidado meu, me acontecer algo definitivamente grave. O seu autor foi Rrauff quando ainda era o temido Alfa Alfa da Alcateia Mor. Pediu-me há dias que lhe encontrasse o rasto e eu, conseguindo conter a minha risada espirrada, informei-o do seu desaparecimento, o que penso lhe agradou, como constatareis.

Ovi bem! Transformai estas palavras em memória oral que será passada entre todas as nossas companheiras que ainda vivem clandestinas e disfarçadas de criaturas mansas:

“É na noite preta, quando acontece a lua nova, que se descobre a trilogia do viver amargurado. O seu primeiro elemento são as amizades. Nós, os lobos, sabemos que apenas existem dois tipos de amizades e ambos nos são desfavoráveis: o que nos é oferecido pelos amigos da trela, os humanos, revestido de um aparente carinho em nos tomar como companhia, nas suas casas e das suas coisas, através de sorrisos compartilhados que são a véspera dos desassossegos futuros: um olhar mais penetrante que o nosso; um esgar mais cínico e raivoso que o nosso esgar; uma dentada que, mesmo não se sentindo na carne, magoa bem mais que a nossa e que se chama oferta irrecusável, favor irrepitível ou benesse de comprometimento. Nós, com tantas facilidades, ficámos hipnotizados e transformámo-nos, primeiro, em cães de fila e, depois, em cães de trela. Perdemos a razão e ganhamos a ração; é-nos permitido o uivo em condições muito especiais mas já não em todas as luas novas e, muito menos, nos penedios mais altos dos montes superiores.

Um outro tipo de amizade, não menos doloroso, e ainda mais gravoso, é a amizade dos que, dentro das nossas alcateias, se invejam, enganam e traem mutuamente, pensando que assim se fortalecem. Sorriem amizades com sorrisos falsos, porque são suaves e quase melódiosos. É neles que reside a amizade da treta: das promessas convenientes; dos boatos secretos ciciados; das denúncias anónimas e das confissões aparentemente sinceras.

Nós, julgando que é na concentração das divisões que se ganha poder, perdemos a força e a nobreza, e facilmente nos deixamos acomodar no engano do pastoreio dos rebanhos de outros, fingindo de pequenos reis, quando afinal quem manda é o cajado e o assobio do pastor.

Os interesses são o segundo elemento da amargurada trilogia do viver.

Nós, os lobos, andamos, cada vez mais, sem um rumo definido: no recato das nossas casas tentamos imitar os humanos andando a duas patas apenas para nos sentirmos mais altos, quando, afinal, ficamos mais indefesos, incapazes do salto que sempre nos caracterizou como senhores da serra. Alguns, até ensaiamos ao espelho o esgar imberbe, com a língua de fora, dos cães de comida seca e companhia hipócrita. Estamos a perder o brilho penetrante do nosso olhar porque seguimos

a moda dos óculos escuros que escondem a coragem, as verdades e os remorsos que os olhos sem barreiras sempre revelaram. Estas escolhas erradas estão a levar-nos a pisar os fragmentos de promessas espalhados pelo chão e os vestígios das impossibilidades originadas pelas nossas cobardias.

Por fim, o terceiro elemento da vivida trilogia da amargura: o ciúme. Como as raposas, temos passado os últimos anos perdidos, inquietos e a deixar que nos roa por dentro o pior dos sentimentos, mais forte que a amizade ou a camaradagem e só comparável ao amor: o ciúme.

De dominadores passamos a dominados: temos ciúme do vento que já não desalinha o nosso pelo; temos ciúme do sol, da lua e de todas as constelações, porque já não exercem sobre nós o fascínio da liberdade e da autonomia; temos ciúme das pequenas ondas dos regatos onde saciávamos a sede: já nem nos lembramos das curvas e desníveis dos seus leitos, desde que fomos aliciados com o favor da água com nome próprio; temos ciúmes dos pássaros que, pela madrugada, deixam os ninhos para distribuir melodias por onde passam, enquanto nós, lobos acomodados, transformámo-nos os nossos covis em grutas apalaçadas, e os nossos uivos cantados em enrouquecidas repetições de conveniência nos salões.

O pior é que o ciúme dói nos artelhos, na raiz dos pelos e gela-nos a sola das patas; faz com que os nossos músculos fiquem moles e limpa-nos as paredes do estômago como uma lixa; é uma dor real que vai da flor da pele ao interior do esqueleto.

O ciúme não se satisfaz em nos transformar em cães conformados: faz de nós canitos babosos, babados e incapazes.

Tão incapazes, que ficamos sem saber como distinguir e enfrentar a histórica dualidade incomum que nos marca desde tempos ancestrais: o que antigamente eram inimigos de bem parecer — os linces — estão agora transformados em inimigos de conveniência — os gatos; os velhos inimigos de mal querer, que tanto nos incomodaram nas serranias — as carraças — são agora substituídas pelas pulgas incómodas que vivem nas enxergas, onde nos deixámos acomodar, para nos sugar o sangue.

Nós, que fomos os senhores das serranias, estamos, aos poucos, a transformar-nos nos conformados canídeos aparentemente silvestres e facilmente domesticáveis.

Ouviram bem? A nossa tarefa é promover a inevitabilidade da trilogia do viver amargurado e a dualidade incomum dos inimigos junto dos lobos mais fáceis de influenciar: os elementos das Brigadas Sapadoras da Desgraça do Corpo dos Obrigados Defensores e das chefias da Matilha dos Cães de Fila. O resto virá por acréscimo. Vá, passem a palavra, usem, a partir da sombra, as ofertas irrecusáveis, os favores irrepitíveis, as benesses de comprometimento, as promessas convenientes, os boatos secretos ciciados, as denúncias anónimas e as confissões aparentemente sinceras. Venceremos!»

Ritte, a chefe das Hienas Servidoras, ainda prometeu falar, noutra oportunidade, sobre a prevenção dos medos. Eu, fiquei a saber o que julgava impossível e dei-me por satisfeito, para já.

Tentarei perceber se essa questão dos medos tem ou não relevância política para inesperados desenvolvimentos no Império do Latido. Se assim for, haverá novo capítulo.

PARQUE DO BARROCAL ESTÁ INAUGURADO

“Um espaço de memórias para muitos, que passa a ter uma nova vida”

Nesta primeira fase foram intervencionados 11 dos 40 hectares que dão corpo ao Parque do Barrocal

António Tavares

O Parque do Barrocal foi inaugurado esta terça-feira, 17 de maio. Aberto desde dia 7 de novembro do ano passado, o novo espaço já era para ter sido inaugurado, mas, primeiro devido à pandemia de COVID-19, e, depois, devido às previsões de mau tempo, resultado da tempestade Lola, acabou por não o ser. E como se afirma na tradição popular: à terceira é que foi de vez.

Em dia de inauguração, a coordenadora do projeto por parte da empresa Topiariis, Teresa Barão, não escondeu que “é um enorme privilégio constituir um parque que tem uma história de 310 milhões de euros”.

Teresa Barão salientou, pelo meio, que “estes 11 hectares são a primeira fase. A segunda fase tem 29 hectares, fazendo com que no final o Parque do Barrocal tenha um total de 40 hectares”.

Presente na inauguração, a



A ministra Ana Abrunhosa esteve presente na inauguração

presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), Isabel Damasceno, defendeu que “é muito importante este tipo de intervenções em espaço natural, na natureza” e sublinhou que “esta é uma intervenção no coração da cidade”, o que a leva a realçar que “é uma joia única”.

Isabel Damasceno frisou também que, “anteriormente, já havia a procura deste tipo de espaços, mas com a pandemia surgiu uma maior procura”, para concluir que “esta é uma pérola que existia em Castelo Branco e que tinha de ser posta ao serviço da população”.

Opinião que é também defendida pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Jo-

sé Augusto Alves, ao afirmar que esta é a forma de “devolver o Barrocal a Castelo Branco e aos Albicastrenses”, com “uma obra ímpar a nível nacional e internacional”.

José Augusto Alves avança que, “durante longos anos, o Barrocal esteve ao abandono”, para destacar que “a Câmara teve a visão de lhe dar uma nova vida”, através de “um projeto diferenciador que valoriza Castelo Branco”.

A prova disso, afirma, é que “desde 7 de novembro do ano passado, o Parque do Barrocal já recebeu mais de 15 mil visitantes”, tratando-se de um investimento de “um milhão e 300 mil euros” e de um “parque integrado no Geopark Naturtejo”.

Para o autarca o Parque do Barrocal “é uma simbiose entre a paisagem o meio urbano e o património natural”, que encerra uma história de 310 milhões de anos.

José Augusto Alves recorda que o Parque do Barrocal, apesar de ser recente, já detém duas distinções, pois, “em outubro de 2020 foi o vencedor de um dos maiores prémios internacionais de arquitetura, o World Architecture News Awards – Wan Awards, na categoria Paisagens Urbanas”, sendo que o projeto estava numa lista de oito finalistas de todo o Mundo e competia com países como os Estados Unidos, México, Dinamarca ou Austrália. E, em novembro de 2020 venceu o prémio internacional

de arquitetura nos World Architecture News Awards na categoria de Paisagem Urbana.

Tudo isto, para José Augusto Alves frisar que este investimento “integra-se numa estratégia para Castelo Branco”, que passa por “aumentar a qualidade de vida”, mas também, “por atrair novas empresas”.

Nesse enquadramento o Parque do Barrocal “é mais um espaço verde”, que é revelador “da nossa preocupação com as alterações climáticas”.

Um conjunto de motivos que levam José Augusto Alves a assegurar que “este é um dia importante para Castelo Branco, pois este é um espaço de memórias para muitos, que passa a ter uma nova vida”.

Por seu lado, a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, começou por recordar que o Parque do Barrocal “teve no presidente Luís Correia e na sua equipa a sua origem”, defendendo que “era mais fácil fazer apartamentos, do que tentar e fazer algo único”. Motivo pelo qual deixou “os parabéns pela visão. Pela coragem”, relembrando que “o atual executivo agarrou o projeto e concluiu-o”.

Ana Abrunhosa recordou, também, que “o Parque do Barrocal já tem dois prestigiados prémios internacionais” e avançou que “ao que cá existia, acrescentamos valor” e reiterou que “já passaram uns anos, des-

de que o presidente Luís Correia sonhou este projeto”, que considera “um exemplo de como devemos defender o nosso património”.

Referindo-se aos “sete mirantes, oito circuitos e trilhos, um parque infantil e um observatório de aves do Parque do Barrocal”, a ministra reforça que, “em termos de intervenção, este é um exemplo do que queremos fazer ao território, porque lhe dá valor”, apontando para áreas como “a Ciência, a Educação, a Investigação, o Turismo e é também uma oferta para toda a comunidade”, juntando que “vai aumentar, certamente, o valor turístico de Castelo Branco e de toda a Região”.

Ana Abrunhosa refere, igualmente, que “representa muito do que nós consideramos o objetivo da coesão territorial”, com “territórios mais ricos, social e economicamente sustentáveis”.

A membro do Governo destacou ainda que se trata de um investimento de “um milhão e 300 mil euros”, sendo que “mais de um milhão, se tudo correr bem, será de fundos comunitários”, para concluir que “os fundos europeus existem para apoiar bons projetos”.

Ana Abrunhosa que, a terminar, sublinhou que no Parque do Barrocal “ainda há obra para ser feita, pois estes 11 hectares são o início”.

Conversas Com Livros vão à Biblioteca e ao Parque do Barrocal

A Alma Azul e a Câmara de Castelo Branco promovem, em parceria, várias *Conversas Com Livros*, a partir de publicações editadas ou patrocinadas pela autarquia Albicastrense. As *Conversas Com Livros* terão lugar em vários espaços do Concelho e realizam-se nos meses de maio e junho.

A primeira sessão realiza-se esta quinta-feira, 20 de maio, a partir das 18 horas, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, e será dedicada aos livros *Castelo Branco – Memórias da 1.ª Invasão Francesa (Radiografia de um Manuscrito)*, de Elias Martins Vaz, e *Os Combatentes de São Vicente da Beira na Grande Guerra*, de Maria Libânia Ferreira e José Teodoro Prata,

este livro numa edição da *RVJ Editores*.

Dois livros sobre a história do Concelho de Castelo Branco que, avança a Alma Azul, “importa revisitar, através de conversa informal e aberta, sobre dois assuntos sensíveis e do qual muito há ainda para analisar e classificar; e em que os investigadores locais têm um papel relevante na fixação do património comum para uma memória futura, nesta ocasião, de dois acontecimentos importantes na História da Europa”.

No caso das memórias da 1.ª Invasão Francesa, em 1807, o autor, Elias Martins Vaz, parte de um livro manuscrito de 190 páginas, de autor anónimo, escrito em 1807-1808 que adquiriu e já

ofereceu à Biblioteca Municipal de Castelo Branco e onde “são relatadas, detalhadamente as atrocidades cometidas pelas tropas francesas na cidade de Castelo Branco e povoações vizinhas”. O livro conta ainda com um prefácio de António Lopes Pires Nunes.

Na edição documental dedicada aos Combatentes da Grande Guerra, nascidos em São Vicente da Beira, revela-se mais uma prova da participação de muitos soldados da Beira no grande conflito que iniciou o Século XX europeu e que mudou radicalmente a face da Europa transformando-a na Comunidade de Nações que procura ser hoje, não sem antes ter enfrentado (1939-

1945) um outro grande teste, o modelo democrático que felizmente acabou por prevalecer dando a estes bravos soldados de São Vicente da Beira uma razão nobre para o seu sacrifício.

Na Biblioteca Municipal de Castelo Branco estarão presentes Elias Martins Vaz, Maria Libânia Ferreira e José Teodoro Barata.

Dia 23 de maio, a partir das 17 horas, a sessão de *Conversas Com Livros* decorre no Parque do Barrocal e segundo é adiantado “será uma elegia à natureza e também o elogio ao caminho na versão do poeta Antonio Machado: “caminhante, não ay caminho;/ se hace caminho al andar”, dois temas contempo-

râneos que encerram em si algumas das questões mais importantes para a saúde mental e física com que nos defrontamos em época de teletrabalho”.

São três os livros que nos acompanham, *Notas de Campo na Beira Baixa e Silenciosa mente*, ambos de Luísa Ferreira Nunes, editados pela *RVJ Editores*, e *794 km - Um Caminho dos Pirenéus a Compostela*, de José Manuel Boieiro, edição da Câmara de Castelo Branco.

“Se nos livros da professora Luísa Ferreira Nunes é o silêncio e os animais que nos rodeiam os protagonistas; apenas necessitando de um maior cuidado para os saber olhar, numa partilha comum de espaço e natureza; no livro de notas e imagens de

José Manuel Boieira é a experiência dos encontros casuais num caminho mil vezes percorrido; mas que cada um fará à sua maneira; com a experiência que transporta consigo; os seus valores e os objetivos da sua viagem. Por mais programas turísticos que se promovam, a verdadeira essência dos Caminhos de Santiago nasce no desejo da viagem que todos ambicionamos: rica e forte em conhecimento espiritual e de procura de novos percursos e encontros. Serão três livros com ilustrações e fotografias que nos convidam à viagem e a uma conversa sobre o conceito de natureza no Século XXI; e em que estarão presentes os autores Luísa Ferreira Nunes e José Manuel Boieiro”.

JUNTA DE FREGUESIA DE CASTELO BRANCO APOIOU

Sala dos Afetos melhora receção das famílias

A CIJE tem agora melhores condições para as crianças e jovens receberem os familiares que as visitam

António Tavares

A Casa de Infância e Juventude de Castelo Branco (CIJE) inaugurou esta segunda-feira, 17 de maio, a Sala dos Afetos, que foi criada com o apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco.

Em dia de inauguração, o presidente da Junta, Leopoldo Rodrigues, começa por referir que as crianças e jovens da CIJE são “as beneficiárias destas coisas que se vão fazendo” e sublinha que “este é um contributo muito pequeno, mas que faz sentido”. Isto, porque, explica, a Sala dos Afetos “é um espaço in-



A Sala dos Afetos valoriza a resposta da instituição

dividualizado, que é importante para as crianças e jovens da CIJE receberem as suas famílias”.

Leopoldo Rodrigues acrescenta que o apoio da Junta também abrangeu, a requalificação do parque infantil da instituição, para que “as crianças e jovens tenham onde se divertir”.

Tudo, para reforçar que “este é um contributo muito pequenino, mas que vem valorizar este

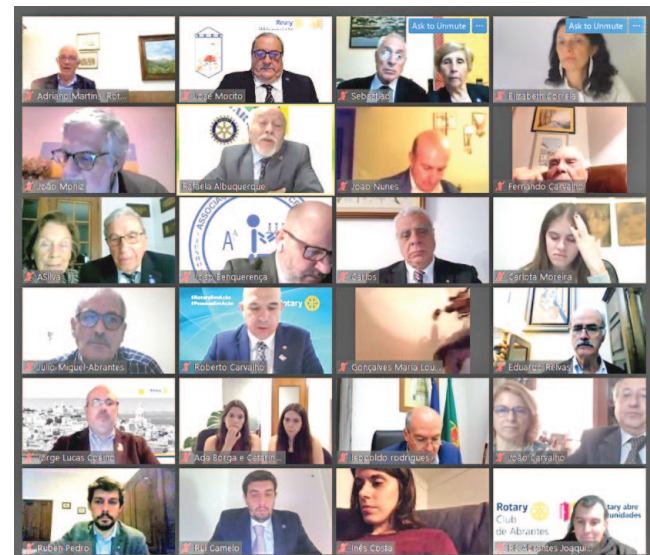
espaço e melhorar a qualidade de vida”, defendendo que “numa junta de freguesia faz todo o sentido este tipo de apoios”, uma vez que a finalidade “é vir ao encontro das necessidades”.

Por seu lado, a presidente da Direção da CIJE, Graça Frade, começa por realçar que “este trabalho é para elas (crianças e jovens da instituição). É para elas que trabalhamos” e não perdeu

a oportunidade de “agradecer” o apoio da Junta de Freguesia de Castelo Branco, que “tem estado sempre disponível para nós”.

Os agradecimentos surgiram também da parte de uma das utentes da CIJE, Sónia Gaspar, que, dirigindo-se a Leopoldo Rodrigues, fez questão de “agradecer ao nosso antigo professor de História todo o bem-estar que nos tem proporcionado”.

Marcelo Rebelo de Sousa dá os parabéns ao Rotary Club



O Rotary Club de Castelo Branco assinalou, dia 7 de maio, o 50.º aniversário com uma cerimónia comemorativa que decorreu em formato *on-line*, devido às limitações impostas pela situação pandémica. A cerimónia contou com uma palestra subordinada ao tema *Rotary Club de Castelo Branco, 50 anos*, proferida por Carlos Carvalhão, que foi presidente do clube em 2001/2002 e que possui vastos conhecimentos sobre a história do clube.

Seguiu-se um momento musical de canto lírico, pela soprano Rafaela Albuquerque. Houve ainda tempo para habituais intervenções dos convidados, que tiveram como ponto alto uma mensagem do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

Ainda no mesmo dia, no período da tarde, decorreu uma missa na Sé de Castelo Branco em memória dos elementos do clube já falecidos.

festival da Cereja

22 maio a 6 junho ' 2021
(AO FIM-DE-SEMANA)

Restaurantes Aderentes



A CATRAIA
CATRAIA CIMEIRA
T: 274 833 318

A DEvesa
SOBREIRA FORMOSA
T: 274 822 956

A GRUTA
PROENÇA-A-NOVA
T: 274 671 497
(ENCERRA AO SÁBADO)

A MINA DA CATRAIA
CATRAIA CIMEIRA
T: 274 830 000

A ROTUNDA
PROENÇA-A-NOVA
T: 968 576 017
(ENCERRA AO SÁBADO)

BOA VIAGEM
PROENÇA-A-NOVA
T: 968 576 022
(ENCERRA AO DOMINGO)

CAFETARIA SPITIMOU
PROENÇA-A-NOVA
T: 274 672 152 / 917 236 595

CASA DA TI 'AUGUSTA
ALDEIA DA FIGUEIRA - SOBREIRA FORMOSA
T: 274 822 134 / 965 099 711

CHURRASQUEIRA SOBREIRENSE
SOBREIRA FORMOSA
T: 968 494 739

DESPENSA A NOVA
PROENÇA-A-NOVA
T: 274 670 210 / 925 790 305

MILITA
PROENÇA-A-NOVA
T: 960 456 677

NOITE E DIA
VALE DA MUA- PERAL
T: 274 844 145

O 29
SOBREIRA FORMOSA
T: 274 822 792

O GOSTINHO DA AURORA
PROENÇA-A-NOVA
T: 274 672 113 / 934 747 010
(ENCERRA AO SÁBADO)

OS AMIGOS
PEDRA DO ALTAR
T: 966 543 401
(ENCERRA AO SÁBADO)

PASTELARIA ROSA
PROENÇA-A-NOVA
T: 274 671 733 / 966 387 975
(ENCERRA AO DOMINGO)

PIZZARIA TI ZÉ
PROENÇA-A-NOVA
T: 274 671 517 / 960 270 046
(ENCERRA AO DOMINGO)

RESTAURANTE DA PRAIA
FLUVIAL DO ALVITO DA BEIRA
T: 274 833 036 / 961 112 029

SUITES DO PINHAL
PROENÇA-A-NOVA
T: 964 721 662

TASCÁ
PROENÇA-A-NOVA
T: 910 918 572



Festas do Município realizam-se *on-line*

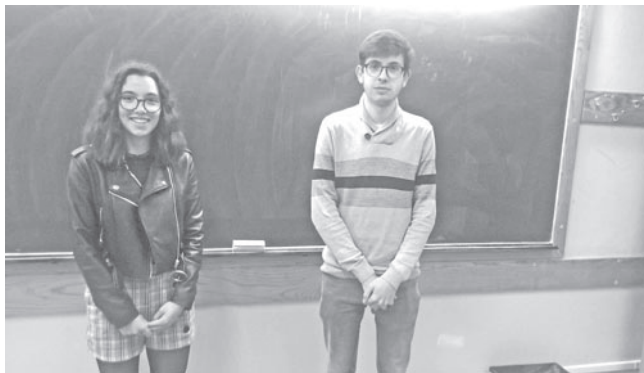


As Festas do Município de Proença vão decorrer de forma *on-line*, a exemplo do que aconteceu o ano passado. A programação será difundida via vídeo, no *Youtube* e no *Facebook* da Câmara de Proença-a-Nova, com o presidente, João Lobo, a explicar que na Assembleia Municipal de dia 10 de Junho haverá um conjunto de atividades,

dando ênfase ao Dia de Portugal. A a 13 de junho decorre uma Assembleia Municipal na Serra das Talhadas, onde está a ser erguida uma torre de observação, junto ao local onde estava instalado o posto de vigia, que se prevê concluída nessa altura e proceder-se-á à inauguração de todo aquele espaço.

Paulo Marques

Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova vence sessão distrital do EUROSCOLA



O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, ficou em primeiro lugar na fase distrital do Concurso EUROSCOLA de 2021.

Quatro das 17 escolas que se inscreveram no programa Parlamento dos Jovens do Distrito de Castelo Branco, concorreram ao Euroscola, nomeadamente o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, o Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, a Escola Secundária 3/Quinta das Palmeiras, da Covilhã, e o Agrupamento de Escolas José Silvestre, de Idanha-a-Nova.

O tema do concurso na edição 2021 foi *Cidadania e participação jovem, qual o papel das novas tecnologias*.

O júri, constituído por Joaquim Moreira, professor de História, ex-diretor Distrital do FAOJ e do IPJ de Castelo Branco; Christelle Domingos, diretora executiva da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, e Jaime Pires, técnico de Desenvolvimento Local na Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro-Sul (ADRACES), tendo ainda exercido funções, entre 2014

e 2018, no Centro Europe Direct da Beira Interior, avaliou os trabalhos escritos e apresentados em vídeo, tendo atribuído a vitória ao Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova representado pelos alunos Maria João dos Santos Ventura e Rodrigo Pires Tomaz.

O trabalho vencedor será agora avaliado por um júri nacional que decidirá quais das escolas vencedoras em cada sessão distrital do continente, Açores e Madeira, participarão numa visita para conhecer de perto o Parlamento Europeu. Nas atuais circunstâncias, a visita será adaptada a uma visita virtual com participação em seminários organizados por Bruxelas para este efeito.

Este Concurso é organizado a nível nacional pelo IPDJ e pelo Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, com a participação da Assembleia da República e das direções regionais da juventude dos Açores e da Madeira.

Podem concorrer todas as escolas do Ensino Secundário que participam no programa Parlamento dos Jovens.

EM VÁRIAS ÁREAS DE FORMAÇÃO

Empresas do Concelho revelam que há falta de mão de obra

No Concelho de Proença-a-Nova há várias empresas que estão a ter dificuldades para preencher vagas

O Gabinete de Inserção Profissional da Câmara de Proença-a-Nova recebeu, nas últimas semanas, mais de 30 pedidos para preenchimento de vagas em várias empresas do Concelho que estão a ter dificuldade na contratação de profissionais. As áreas de formação requeridas são diferenciadas, desde administrativo, terapeuta da fala ou engenheiro civil, a operários fabris, serventes ou costureiras.

Para o presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, a necessidade de colaboradores é sinal da vitalidade do tecido empresarial que está a fazer a sua parte ao criar condições para a fixação de pessoas no Concelho e afirma que “reconhecendo este problema de



falta de mão de obra, vemos que atravessa a quase totalidade do País, mas que se faz sentir de forma mais vincada em territórios de baixa densidade”.

João Lobo recorda iniciativas recentes que têm como objetivo criar atratividade para o Concelho. “É o caso do protocolo para um Centro Qualifica, no sentido da qualificação da formação profissional para dar resposta ao tecido empresarial, bem como da parceria estabelecida com a Altice, para o alargamento da cobertura de rede, fatores de diferenciação no curto e médio prazo”.

Para quem vive noutros pon-

tos do País, existem apoios disponíveis que potenciam a mobilidade para o Interior, nomeadamente o programa Emprego Interior Mais que prevê a atribuição de um apoio que pode chegar perto dos cinco mil euros, variando consoante os elementos do agregado familiar, a desempregados inscritos no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) ou de empregados à procura de novo emprego. João Lobo destaca ainda a estratégia local de habitação, “que tomará corpo no plano de recuperação do Pinhal Interior”, como resposta à crescente procura de habitação no concelho, fruto da chegada de no-

vos moradores.

As ofertas de trabalho atualmente disponíveis são para terapeuta da fala, empregado de mesa e balcão, empregado de copa para restauração, assentadores de revestimentos, serralheiro civil, operador de estrutura metálica, engenheiro civil, ajudante de cozinha, engenheiro químico, operários fabris, costureiras, empregado de mesa, operador florestal para empilhador de madeira, ajudante de eletricista, pedreiros, serventes, encarregados de obra e administrativo. Os interessados devem enviar o seu currículo para o endereço eletrónico gip@cm-proencanova.pt.

Festival da Cereja apoia produtores de cereja e setor da restauração

O Festival da Cereja em Proença-a-Nova começa no próximo sábado, 22 de maio, prolongando-se até dia 6 de junho, nos 20 restaurantes do Concelho que participam na iniciativa, sendo de realçar que ao contrário das anteriores edições do Festival, tendo em conta a situação de pandemia, a aposta da Câmara de Proença-a-Nova concentra-se no apoio ao setor da restauração e, ao mesmo tempo, aos produtores de cereja, valorizando de igual forma a gastronomia do Concelho. Assim, por cada refeição nos restaurantes aderentes o cliente receberá uma porção de cerejas para degustar, tratando-se de uma oferta limitada ao *stock* existente e que será acompanhada da lista



de produtores de cereja do Concelho.

Recorde-se que o tradicional Festival da Cereja já se realizava em Montes da Senhora desde 2011, assumindo-se como um importante certame para dar a conhecer os produtores locais deste fruto, numa zona do Concelho

que devido às condições climáticas propicia o seu amadurecimento precoce.

Paralelamente à venda de cereja e limão dos produtores do Concelho, a aposta no artesanato, na animação, nas atividades desportivas e ateliers gastronómicos faziam parte do programa

deste festival gastronómico que atraía centenas de pessoas todos os anos, o que fazia quase sempre esgotar o *stock* de produção.

Este ano o Festival da Cereja realizar-se-á de forma diferente, mas com a mesma expectativa de sucesso.

No ano em que se assinala o Ano Municipal dos Sabores Tradicionais, a Câmara de Proença-a-Nova apela, mais uma vez, à partilha de receitas tradicionais no âmbito da elaboração da Carta Gastronómica do Concelho. No âmbito da temática deste festival gastronómico, e para quem estiver interesse em reaproveitar o fruto, está disponível para consulta na Biblioteca Municipal, uma coleção de receitas doces e salgadas tendo como base a cereja.

DISTINGUIDA PELA CITY NATION PLACE

Idanha está entre as 20 melhores marcas territoriais do Mundo

Para o presidente da Câmara “a distinção demonstra que a estratégia de Idanha está no bom caminho”



Idanha-a-Nova é a única presença portuguesa

Idanha-a-Nova foi distinguida como uma das 20 melhores marcas territoriais de todo o Mundo, pela City Nation Place.

Idanha-a-Nova é a única presença portuguesa no prestigiantes *Hall of Fame* do *marketing* territorial, que inclui Helsínquia (Finlândia), Grã-Bretanha, Costa Rica, Copenhaga (Dinamarca), Eindhoven (Holanda), Auckland (Nova Zelândia), Salt Lake City (Estados Unidos), Ilhas Faroé, Bergen (Noruega), Vilnius (Lituânia), entre outras cidades.

O presidente da Câmara de

Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, realça que “é extraordinário que uma pequena localidade de Portugal, marcadamente rural, esteja lado a lado com grandes cidades mundiais. É o reconhecimento do trabalho que estamos a fazer no Concelho de Idanha-a-Nova, com inovação, criatividade e diferenciação”.

Para o autarca “a distinção demonstra que a estratégia de Idanha está no bom caminho e que os territórios do Interior oferecem muitas oportunidades. Com isto, ganhamos destaque a nível nacional e internacional, o que é importante para captarmos mais talento e investidores, criarmos mais riqueza e emprego”.

O *Hall of Fame* da City Nation Place, publicado este mês de maio, distingue as 20 melhores e mais criativas marcas e estratégias territoriais a nível mundial.

A organização destaca a estratégia *Recomeçar em Idanha-a-Nova*, desenvolvida pela Câmara de Idanha-a-Nova e a Bloom Consulting Portugal, em conjunto com 52 *stakeholders*

locais, como um “exemplo magnífico do impacto que uma estratégia de desenvolvimento pode ter num território”.

É elogiado o trabalho que Idanha tem realizado na captação de investimento e fixação de população num território rural, com resultados positivos no crescimento económico, no desenvolvimento sus-

tentável e na inversão do saldo migratório do Concelho.

A Câmara de Idanha-a-Nova refere que “os dados da Pordata demonstram que em 2019 foi possível, pela primeira vez, inverter um histórico de décadas de fluxos migratórios negativos, com o Concelho de Idanha-a-Nova a apresentar hoje um saldo migratório positivo, ou seja, há mais pessoas a chegar do que a sair do Concelho”.

É também frisado que “em 2018, Idanha-a-Nova já havia surpreendido o Mundo ao conquistar a única menção honrosa no prémio Marca Territorial do Ano, entre mais de 100 cidades a concurso. Aconteceu nos prémios City Nation Place Awards, patrocinados pelo *The New York Times*”.

A entrega do prémio teve lugar em Londres e Idanha-a-Nova foi superada apenas pela cidade de Eindhoven. Pelo caminho ficaram finalistas como Barcelona, Escócia, Estónia ou Salinas, na Califórnia.

Câmara já transportou mais de mil pessoas para vacinação ao COVID-19

A Câmara de Idanha-a-Nova já disponibilizou transporte a mais de mil munícipes de todo o Concelho no âmbito da vacinação contra o COVID-19.

O presidente da Câmara, Armindo Jacinto, adianta que “este apoio, totalmente gratuito, é prestado aos munícipes convocados para a vacinação contra o COVID-19, que é administrada no Centro de Saúde de Idanha-a-Nova” e acres-

centa que “este apoio resulta do empenho da autarquia na execução do Plano Nacional de Vacinação contra o COVID-19, em articulação com o Serviço Nacional de Saúde”.

A Câmara recorda que “assumiu, desde o início, o compromisso de ser parte ativa na resposta à pandemia de COVID-19, bem como na mitigação do seu impacto social e económico” e realça que “isso mesmo está

patente no relatório do Tribunal de Contas que analisou o impacto das medidas adotadas pelas autarquias no âmbito do COVID-19. Este documento indica que, em 2020, Idanha-a-Nova foi o segundo município do País que mais investiu no combate ao COVID-19, em proporção do número de casos registados no seu território, e o quarto que mais investiu por residente”.

Igreja Matriz de Penha Garcia vai ser requalificada

A Câmara de Idanha-a-Nova vai apoiar a realização de obras de requalificação da Igreja Matriz de Penha Garcia, no valor 144.318,97 euros.

O acordo de colaboração foi celebrado entre o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e o pa-

dre João Felipe, em nome da Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Penha Garcia.

O protocolo tem como finalidade a atuação conjunta entre as duas instituições no sentido da preservação e fruição do património religioso, promovendo a cooperação técnica,

científica e humana.

Tem o objetivo de potenciar o património religioso como uma oferta cultural de excelência, evidenciando-o e desenvolvendo-o às comunidades das diferentes faixas etárias e, assim, envolver as mesmas na sua proteção e valorização.



AVISO

Cessão de exploração do “Bar da piscina praia de Alcains”

O Conselho de Administração da ALBIGEC - Gestão de Equipamentos Culturais, Desportivos e de Lazer, E.M., S.A. deliberou proceder à aceitação de propostas, por carta fechada, para a Cessão de exploração do “**BAR DA PISCINA PRAIA DE ALCAINS - ÉPOCA BALNEAR 2021**”, nas seguintes condições:

1. O contrato vigorará entre os dias **03/07/2021** e **12/09/2021**, inclusive, sem qualquer renovação.
2. As propostas para a Cessão de Exploração deverão ser entregues até às **16:00 horas** do dia **04/06/2021**, nos serviços administrativos da ALBIGEC sitos no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, no Parque Urbano da Cidade.
3. A proposta deverá indicar o valor total a pagar à ALBIGEC pela celebração do contrato de cessão de exploração, sendo esse valor pago da seguinte forma:
 - a) 50% aquando da celebração do contrato;
 - b) 50% no dia 01/08/2021.
4. Ao valor da proposta será acrescido o IVA à taxa legal em vigor.
5. A abertura das propostas decorrerá no dia **04/06/2021**, pelas **16:30** horas, nos serviços administrativos da ALBIGEC sitos no Complexo de Piscinas Municipais de Castelo Branco, podendo os interessados assistir ao ato.
6. A adjudicação, conforme ponto 12 do Programa de Concurso, será feita à proposta que obtenha a melhor pontuação, na aplicação da seguinte fórmula: $P=0,40A+0,60B$. Sendo: A - valor da proposta; B - experiência comprovada e tipologia do serviço proposto.
7. A proposta será instruída com os documentos constantes do ponto 7 do Programa de Concurso.
8. O bar deverá funcionar diariamente, durante a vigência do contrato, no mesmo horário da piscina de verão de Alcains.
9. A ALBIGEC reserva-se o direito de não proceder à celebração do contrato se nenhuma das propostas oferecer garantias de cumprimento do Caderno de Encargos.
10. Os interessados poderão visitar as instalações, bastando para tal solicitá-lo.
11. O Caderno de Encargos e o Programa de Concurso, onde são especificadas todas as condições da Cessão de Exploração, serão disponibilizados digitalmente, pelo que deverão ser solicitados através do endereço eletrónico geral@albigec.pt.

Castelo Branco, 17 de maio de 2021

O Vogal do Conselho de Administração,
Dr. Jorge Manuel Carrega Pio

MOÇÃO SOBRE A QUALIDADE DA ÁGUA

Eutrofização das águas dos rios Tejo e Ponsul preocupa deputados municipais

Na Assembleia Municipal foi defendida a intervenção da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e da Câmara de Ródão

Paulo Marques

A apresentação de uma moção sobre a qualidade da água nos rios Tejo e Ponsul, que sofrem de eutrofização, com crescimento de algas e plantas, que cobrem os rios com um manto verde, foi um dos assuntos que marcou a última Assembleia Municipal de Ródão.

A preocupação com este problema foi levantada pelo



A Assembleia também está preocupada com o IC31 e a Barragem do Alvito

deputado Paulo Roberto, que frisou que tal causa diminuição de oxigénio e perdas de biodiversidade.

Assim, apelou à intervenção da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB)

para identificar as origens da poluição que causa a eutrofização, nomeadamente descargas poluentes no Rio Ponsul e na Barragem de Cedillo. E lembrou ainda que a Câmara de Ródão deve interceder para

identificar os causadores da poluição.

Já Paulo Delgado realçou que “voltámos a ver manchas verdes nos dois rios. A origem aponta para Espanha. Já aconteceu outros anos, mas não

tem afetado a fauna piscícola”, destacou.

IC31 e Barragem do Alvito esquecidos

A falta de apoios para a concretização de grandes projetos como o IC31, bem como a Barragem do Alvito, duas obras que o Governo “deixou cair”, causaram o descontentamento dos deputados da Assembleia Municipal de Ródão.

Para Paulo Delgado, que lamentou esta falta de consideração para com o Interior, faltam medidas de coesão territorial. “O poder local incrementa o desenvolvimento social e económico, mas a *bazuca* que aí vem tem pólvora seca para grandes projetos como o IC31 e a Barragem do Alvito”, destacou, lembrando que o IC31 faria a ligação do Interior à Europa via Idanha e Madrid, permitindo a circulação de bens, mercadorias e pessoas.

“Ao invés, foram consideradas outras obras, por exemplo no Metropolitano de Lisboa, dando primazia ao Litoral do País”, lamentou, acrescentando que “vivemos em crescente desertificação. Não podemos aceitar o abandono das nossas gentes como mera fatalidade”.

Também o deputado Carlos Gonçalves, da bancada da oposição referiu que a falta de coesão territorial é um problema grave. “O IC31 foi uma promessa eleitoral. Era uma obra importante para todo o Interior do País. Isto penaliza a Região e o País. Não temos peso político para inverter isto”, salientou.

Para o presidente da Mesa da Assembleia, António Carmona, “devemos ser resilientes. Podem não nos ouvir, mas continuamos a defender interesses da Região, mesmo não tendo peso político. Não podemos baixar os braços”.

OPINIÃO

O REGADIO A SUL DA GARDUNHA E O SEU IMPACTO ECONÓMICO



ALFREDO DA SILVA CORREIA

A Câmara Municipal de Castelo Branco, segundo li em jornais, deverá avançar com um estudo de impacte ambiental, para perceber as consequências da utilização da água da barragem de Santa Águeda no projeto do regadio a sul da Gardunha, o que me parece correcto.

Não obstante, apesar de muito já se ter escrito sobre tal problemática, na qualidade de cidadão albicastrense, que durante cerca de 30 anos teve responsabilidades associativas empresariais, não posso deixar de fazer sentir que, em tais análises e decisões também tem de se ter em conta o desenvolvimento económico indirecto que um investimento desta natureza cria na região.

Assim, começo por referir que impedir tal investimento, julgo que já aprovado no âmbito dos Fundos Comunitários que o financiarão a quase 100%, será um erro enorme, na medida em que o mesmo vai ajudar muitas empresas da região, que nesta fase atravessam uma crise bem acentuada, agravada com a pandemia.

Como todos se aperceberão, a realização de um investimento, no caso concreto numa obra pública, vai permitir que muitas empresas possam ver crescer a venda dos seus serviços e produtos, quer as de hotelaria, de restauração, quer de muitas outras, facto que também não pode deixar de ser considerado na decisão a ser tomada.

Sei que em tais investimentos também têm de se considerar os aspectos ambientais e, no caso concreto, a previsível falta de água para abastecer as populações se continuarmos a ter progres-

sivamente anos de seca. Sendo esta uma possibilidade, a verdade é que tal já hoje acontece com todos os outros regadios do país, razão pela qual já existe legislação, definindo que, numa situação efectiva de falta de água, suspender-se-á de imediato o regadio, privilegiando-se sempre o abastecimento às populações.

Desta forma, se garantissem ser fácil transferir o valor do investimento em causa, aprovado pela Comunidade Europeia para outro mais útil, na região, ainda se admitia que o investimento em causa fosse suspenso. Como não se acredita em tal possibilidade e até não se pode excluir a deste regadio permitir a produção de bens alimentares que nos tornem menos dependentes de fornecimentos do exterior, pois não haverá sempre secas, então considero um erro, também por esta razão a suspensão de tal investimento.

Pode haver quem defenda apenas uma óptica na realização de qualquer investimento público, no caso concreto a ambiental, mas quem os decide tem de apreciar todos os seus benefícios, pelo que não pode deixar de ter em conta o problema do efeito multiplicador económico do investimento em causa, na região, sobretudo quando o custo de tal investimento é suportado a quase 100% pela Comunidade Europeia.

Acresce que, no caso do regadio a sul da Gardunha, se trata de um investimento previsto há já muito tempo e se for feito, até se pode constituir num reforço para que o poder público venha posteriormente a ter de assumir a construção de outra barragem, por exemplo a do Barbaído, como ajuda ao abastecimento das populações.

São problemas que não são lineares, mas interromper uma dinâmica que se sabe criará sempre mais valor à região, não é de forma alguma salutar, prejudicando o nosso desenvolvimento económico, inclusivamente muitas pequenas empresas.

Considere-se, por outro lado, que muitos já sentem a crise e desejam que haja investimentos públicos que dinamizem a actividade económica, a fim de que surjam oportunidades quer para a pequena empresa, quer mesmo para a criação de postos de trabalho.

É verdade que, por enquanto, as fraquezas económicas têm afectado sobretudo o sector privado, já que o público tem tido ainda os vencimentos garantidos, razão pela qual me parece não estar tão preocupado com a necessidade de não se perder um investimento, que não deixará de ter um efeito económico multiplicador na região.

Não sendo um problema linear, como já referi, ele tem de ser decidido considerando todas as suas vertentes e não apenas uma. Para mim, nas actuais envolventes económicas, pôr em causa um investimento cujo custo é suportado pela Comunidade, é um tremendo erro, sobretudo quando se sabe que, se por hipótese, um dia estiver em causa o abastecimento de água às populações, fechar-se-á de imediato a torneira ao regadio.

Considere-se, por outro lado, que para conseguir que a Comunidade Europeia nos aprove o financiamento de um investimento são necessários, quantas vezes, muitos anos, pelo que não desperdicemos este, que julgo já está aprovado.

Ex-dirigente associativo empresarial

EM ALCAINS

Associação Distrital de Judo festeja 33 anos

A Associação soube, no dia de anos, que tem mais um árbitro nacional nos seus quadros técnicos



O aniversário foi assinalado com várias atividades desportivas e formativas

A Associação Distrital de Judo de Castelo Branco (ADJCB) levou a efeito no passado dia 15 de maio em Alcains, várias atividades desportivas e formativas com o intuito de festejar mais um aniversário da coletividade, que promove e orienta a modalidade no distrito de Castelo Branco.

No dia em que celebrou e festejou o 33.º aniversário, a ADJCB recebeu a notícia e informação da obtenção de mais um Árbitro Nacional nos seus quadros técnicos, o atleta Sérgio Carvalho do Atlético Clube Fundanense e vê assim realizada a subida para um escalão superior da arbitragem.

Ainda no mesmo dia, foram realizadas várias atividades, a saber o Estágio Técnico Associativo, realizado no Pavilhão Gimnodesportivo do Agrupamento de Escolas José Sanches e São Vicente da Beira em Alcains e

que foi uma vez mais orientado pela equipa técnica distrital, liderada pelo Mestre Sérgio Carvalho 5º Dan - Presidente do Conselho Técnico da ADJCB.

Esta atividade formativa contou com a participação de 18 atletas e técnicos do distrito, em representação de vários clubes nomeadamente de Castelo Branco e Fundão. Assim, durante o período da manhã realizou-se formação teórico-prática de vários conteúdos que proporcionaram a todos a melhoria e aquisição de novos conhecimentos, para a preparação dos respetivos exames de graduação a ter lugar no próximo mês de julho.

Já no período da tarde, foi realizado o Torneio Técnico Infantil para judocas dos 6 aos 12 anos

de idade, desta feita um pouco diferente dos outros eventos realizados para estas camadas de iniciação e formação, pois o regulamento exigiu aos jovens judocas a realização da apresentação de um conjunto de situações técnicas realizadas sem contacto e ou com somente o seu parceiro habitual de treino no respetivo clube, de forma a minimizar o contacto entre atletas e respetivos participantes. De recordar uma vez mais que foram realizados testes de despistagem rápidos à COVID-19 antes do início e arranque do respetivo torneio e que foram cumpridas todas as demais regras do plano de contingência e orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS).

Participaram nesta com-

petição quase três dezenas de atletas dos clubes Associação Escola de Judo Ana Hormigo - IPSS e da Academia de Judo de Castelo Branco, que foram divididos por graduação e ano de nascimento, assim todos os pequenos atletas foram colocados à prova e no final, todos foram reconhecidos com um prémio, sob o lema Um Pódio Para Todos.

A Associação Distrital de Judo de Castelo Branco, continua assim desde a esperada retoma, a realizar e promover o seu plano anual de atividades, devidamente reestruturado e reorganizado apesar dos cortes orçamentais previstos e devidamente anunciados pela Federação Portuguesa de Judo.

FASE ACESSO - LIGA 3 SÉRIE 5 | OLIVEIRA DO HOSPITAL 2 BENFICA E CASTELO BRANCO 2

Empate compromete objetivos

Os encarnados tinham neste jogo a hipótese de conseguirem dar a volta aos resultados menos positivos, e a esperança de

conquistarem três pontos essenciais para a subida à Liga 3.

Apesar de estarem a vencer a dois minutos do final da

partida, foram os locais que vieram a obter o golo que lhes garantiu o empate.

Com este resultado o Benfi-

ca e Castelo Branco tem a vida bastante complicada para os seus objetivos.

José Manuel Alves

FUTSAL - I LIGA - PLAY-OFF

1/4 FINAL (melhor de 3)

Viseu 2001 (0-1) AD Fundão
08/05 Viseu 2001 0-2 AD Fundão
15/05 AD Fundão 2-1 Viseu 2001

1/2 FINAL (melhor de 3)

AD Fundão - Benfica
1 23/05 AD Fundão - Benfica
2 29/05 Benfica - AD Fundão

FUTSAL - SÉRIE D

9ª Jornada - 15 de maio

Ossela 6-3 Domus Nostra
GD Mata 3-1 Lobitos Futsal
ABC Nelas 3-1 Cariense
Gigantes Mang. 5-4 Saavedra Guedes
AD Travassô 1-4 GD Sameiro

Classificação

Equipa Pts .. J

1	ABC Nelas		25	..	9
2	Lobitos Futsal		17	..	9
3	GD Mata		16	..	9
4	Saavedra Guedes	..	15	..	9
5	GD Sameiro		15	..	9
6	Cariense		14	..	9
7	Ossela		14	..	9
8	Gigantes Mangualde	6		9	
9	Domus Nostra		4		9
10	AD Travassô		2		9

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

33ª Jornada - 14 de maio

UD Oliveirense 2-1 Acad. de Viseu
GD Chaves 3-1 Leixões
Vilafranquense 0-0 CD Cova Piedade
CD Mafra 0-1 FC Arouca
SC Covilhã 3-2 Estoril Praia
FC Penafiel 1-2 FC Vizela
FC Porto B 4-2 Feirense
Casa Pia 3-0 Varzim
Académica OAF 1-0 Benfica B

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Estoril Praia		67	...	33
2	FC Vizela		63	...	33
3	FC Arouca		62	...	33
4	Feirense		58	...	33
5	Académica OAF	..	58	...	32
6	GD Chaves		57	...	33
7	FC Penafiel		43	...	33
8	Casa Pia		43	...	33
9	Benfica B		41	...	33
10	Leixões		40	...	33
11	SC Covilhã		37	..	33
12	CD Mafra		37	...	33
13	CD Cova Piedade	34	...	33	
14	Acad. de Viseu		33	...	33
15	FC Porto B		32	...	33
16	UD Oliveirense		31	...	33
17	Varzim		30	...	33
18	Vilafranquense		30	...	32

34ª Jornada - 22 de maio

Ac. de Viseu - SC Covilhã
Varzim - UD Oliveirense
FC Vizela - Vilafranquense
FC Arouca - GD Chaves
Benfica B - FC Porto B
CD Cova Piedade - Casa Pia
Estoril Praia - CD Mafra
Feirense - FC Penafiel
Leixões - Académica OAF

FUTEBOL - FASE AC. LIGA 3 SÉRIE 5

4ª Jornada - 16 de maio

GS Loures 0-1 Caldas SC
FC Oliv. Hospital 2-2 Benf. C. B.

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Caldas SC		7		4
2	FC Oliv. Hospital	.	6		4
3	GS Loures		5		4
4	Benf. C. Branco	..	2		4

5ª Jornada - 23 de maio

GS Loures - **Benf. Castelo Branco**
Caldas SC - FC Oliv. Hospital

FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - ADI

Valpaços Futsal

-

Ladoeiro

FUTSAL - SÉRIE E

9ª Jornada - 15 de maio

B. Boa Esperança 2-8 Ladoeiro
CS São João 3-3 ADR Retaxo
NSCP Pombal 4-3 CRI Alhadense
Ferreira do Zêzere 6-2 União 1919
União de Chelo 2-2 GRAP

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Ferreira do Zêzere	27	..	9
2	Ladoeiro	18	..	9
3	B. B. Esperança	17	..	9
4	ADR Retaxo	17	..	9
5	CS São João	16	..	9
6	União de Chelo	11	..	9
7	NSCP Pombal.....	10	..	9
8	GRAP	7		9
9	União 1919	3		9
10	CRI Alhadense	3		9

FUTSAL - DISTRITAL

3ª Jornada - 14 de maio

Sertanense 4-1 Ladoeiro/Cbidn
Nj Proença 2-3 Penamacorense

Classificação

Equipa Pts .. J

1	Casa Benfica Oleiros	9		3
2	Acad Ladoeiro/Cbidn	6		4
3	Ad Penamacorense	6		3
4	Sertanense Fc	3		3
5	Nj Proença-a-Nova	0		3

4ª Jornada - 16 de maio

Penamacorense 5-2 Sertanense
Ladoeiro/Cbidn 3-7 C. Benf. Oleiros

5ª Jornada - 22 de maio

Sertanense Fc - Nj Proença
C. Benf. Oleiros - Penamacorense

DE 22 DE MAIO A 6 DE JUNHO

Festival da Paisagem dá a conhecer o Geopark Naturtejo

O Festival da Paisagem está de regresso ao Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, na Região Centro de Portugal, entre 22 de maio e 6 de junho. São diversas as atividades de ciência e arte oferecidas nas imensas paisagens entre os rios Zêzere e Tejo, até à fronteira. Desporto de aventura e muito conhecimento em liberdade pela natureza são as propostas oferecidas em Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, assim como por diversos canais da *Internet*, ao Mundo.

O programa do Festival da Paisagem tem início no Dia Internacional da Biodiversidade, com o III BioDivSummit, em Proença-a-Nova, este ano dedicado à *Economia Viva*, potenciando uma reflexão em torno da proteção e valorização do território, da produção biológica e da reengenharia de processos. Nesse fim de semana decorre ainda uma ação de formação acreditada para professores organizada pelo Departamento de Ciências da Terra da Universidade de Coimbra e pelo Geopark Naturtejo. À *Descoberta da Geo-história dos últimos 600 Milhões de anos na Beira Baixa* é o tema da formação que percorrerá alguns dos mais importantes geomonumentos deste território reconhecido pela UNESCO pelo seu património geológico, casos do Monumento Natural das Portas de Ródão, do Parque



do Barrocal de Castelo Branco, das Termas de Monfortinho, do Parque Icnológico de Penha Garcia e do Monte-Ilha de Monsanto. No domingo a adrenalina sobe na Escola de Escalada da Crista do Zebro, em plena Serra do Muradal, numa organização da Câmara de Oleiros.

Durante a semana intensifica-se a oferta de conhecimento ao alcance de todos. No dia 25 de maio tem início a Formação Executiva em Geoturismo nos Geoparques UNESCO em Portugal, uma iniciativa do Turismo de Portugal e dos geoparques portugueses. Ainda nesse dia tem início o congresso internacional dedicado ao *Megalitismo*. Partindo do trabalho que tem sido realizado em Proença-a-Nova para a valorização do seu património arqueológico, o congresso conta com a presença de investigadores de todo o Mundo especialistas neste tipo de construções

com mais de cinco mil anos que se distribuem da Europa mediterrânica e central, aos confins da Ásia.

Já no dia 27, os parceiros do projeto UNESCO GEOfood, entre os quais se inclui o Geopark Naturtejo, têm o seu seminário de apresentação *GEOfood para o Desenvolvimento Sustentável nos Geoparques Mundiais da UNESCO*.

Já perto do fim do dia, a Hora do Conto é dedicada à paisagem geológica de Oleiros, levando os mais jovens a descobrir esta região de montanhas encantadas.

No fim de semana de 29 de maio decorre mais uma ação de formação para professores intitulada *Nas Terras do Lince - Geodiversidade de Penamacor*, numa organização conjunta da Câmara de Penamacor, Geopark Naturtejo e os Geoapanhados.

Na celebração do Dia Internacional da Criança, a Câ-

mara de Oleiros convida os mais jovens para o *Eu vivo num Geopark*.

Já no dia 4 tem início a primeira etapa da *Aldeia do Xisto MTB Trophy 2021*, num percurso circular de BTT pelas paisagens do Concelho de Oleiros.

A fechar a edição deste ano do Festival da Paisagem Geopark Naturtejo, no Dia Internacional do Meio Ambiente, será inaugurada a obra *A Menina dos Medos*, no meio do Rio Ocreza, em pleno geomonumento das Portas de Almourão. Esta é uma iniciativa da Câmara de Proença-a-Nova com a Experimenta Paisagem, estando a ser organizada pela Associação para o Desenvolvimento de Sobral Fernando, que inclui ainda uma visita ao Geomonumento, mostra de artesanato e os sabores da inovação à boca do forno comunitário.

Durante o Festival da Paisagem, os visitantes são convidados a visitar duas exposições em Proença-a-Nova, uma de rochas e minerais, no Centro Ciência Viva da Floresta, e *Presença e Ficção*, uma mostra de escultura pública e intervenções efémeras na paisagem realizadas pela Faculdade de Belas-Artes no Concelho de Proença-a-Nova, patente na Galeria Municipal.

O Festival da Paisagem integra a Semana Europeia de Geoparques que decorre em 81 geoparques UNESCO espalhados por 26 países.

Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches recebe selo EQAVET

O Agrupamento de Escolas Ribeiro Sanches, de Penamacor, viu-lhe atribuído o selo de conformidade European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training (EQAVET).

Tratando-se de um instrumento de referência para promover e monitorizar o aperfeiçoamento dos sistemas europeus de ensino e formação profissional, de utilização voluntária, ele salienta o papel de uma cultura da melhoria da qualidade e da responsabilidade ao nível do sis-

tema e dos seus operadores.

É realçado que “sendo um Agrupamento que se debate com o crescente despovoamento da sua área de influência, este é um contributo, um incentivo e uma palavra de confiança no que por aqui se vai fazendo, pois ele é atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), após auditoria realizada por dois peritos independentes e exteriores, professores do Ensino Superior”.

Hemeroteca Digital do Concelho da Sertã é “projeto pioneiro na região”

A Hemeroteca Digital do Concelho da Sertã está *on-line* desde 9 de maio. A apresentação do novo portal aconteceu no mesmo dia na Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, na Sertã, numa cerimónia transmitida em direto através das redes sociais da Câmara da Sertã.

Para o presidente da Câmara da Sertã, José Farinha Nunes, “a Hemeroteca Digital do Concelho da Sertã é um projeto absolutamente pioneiro na região e representa um passo significativo na forma como as autarquias devem encarar o seu património histórico”.

O novo portal encontra-se disponível no endereço hemeroteca.cm-serta.pt e compreende um acervo digital, constituído por jornais locais, bem como um conjunto de ferramentas inovadoras que permitem a pesquisa e consulta das diferentes edições. É ainda possível aceder a cópias digitais em alta qualidade de cada um dos títulos disponíveis.

José Farinha Nunes aproveitou para sublinhar o facto de a Hemeroteca Digital “vir preencher uma importante lacuna e sinalizar o caminho que outros municípios deverão seguir, tratando, digitalizando e disponibilizando os seus acervos mais relevantes. E os jornais são elementos fundamentais neste processo, não só pela forma como são entendidos a nível local, mas também

por aquilo que representam para as populações, enquanto elementos catalisadores das suas preocupações e ansiedades”.

O autarca deixou ainda uma “palavra de homenagem a todos os meios de Comunicação Social da região, que fazem um trabalho fundamental e desempenham uma função social importantíssima”.

A cerimónia contou ainda com a presença de Rui Pedro Lopes, consultor da Câmara da Sertã, que fez o enquadramento do projeto da Hemeroteca, lembrando os 33 jornais que se publicaram no Concelho da Sertã desde 1884 e sublinhando a sua importância para a “construção de uma memória e identidade local”.

Por seu lado, Ana Sofia Marçal, coordenadora da Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, explicou toda a orgânica do novo portal, fazendo uma demonstração das suas “enormes potencialidades”. Invocando todo o trabalho que foi desenvolvido até ao momento, Ana Sofia Marçal frisou que “há ainda um longo caminho pela frente, pois serão inseridos, nos próximos meses, mais periódicos neste novo portal”.

O portal da Hemeroteca Digital do Concelho da Sertã é coordenado pela Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, sendo que na sua conceção esteve também envolvida a ADSI.

O Fundão redescobre o pintor Arturo Lema

A Câmara do Fundão, através do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro apresenta, na próxima segunda-feira, 24 de maio, a partir das 17 horas, o catálogo da exposição *Arturo Lema: Cenógrafo de sonhos. Pintor de pequenos mundos*.

Arturo Lema: pintor de iden-

tidades esquecidas? será o tema da conversa aberta que contará com a participação de Alcina Cerdeira, Eduardo Saraiva, Fernando Paulouro, João Barroca e Maria Antonieta Garcia, moderada por Pedro Salvado e seguida de um debate com o público.

A iniciativa inclui o descer-

ramento de uma placa na residência onde viveu, na Rua João Franco Nº15.

O artista nasceu na Corunha, em 1874, e faleceu no Fundão, em 1956, onde desenvolveu trabalhos nas áreas da pintura, da cenografia, do desenho e da arquitetura. Como obras de re-

ferência, estão os caixotões da Igreja do Fundão, os murais da Casa do Castelo e a construção do Pavilhão de Castelo Branco por ocasião do IV Congresso Beirão em 1929.

A atividade será emitida na página oficial do *Facebook* da Câmara do Fundão.